

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Centro de Letras e Comunicação
Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos**



Trabalho de Conclusão de Curso

**Formação acadêmica e atuação de alunos redatores e revisores de textos:
Diálogo com alunos egressos e formandos da UFPEL**

Tarleison Assunção Tardiz

Pelotas, 2019

Tarleison Assunção Tardiz

**Formação acadêmica e atuação de alunos redatores e revisores de textos:
Diálogo com alunos egressos e formandos da UFPEL**

Trabalho acadêmico apresentado ao Curso de Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Letras - Redação e Revisão de Textos.

Orientadora: Profa. Dra. Cleide Inês Wittke

Pelotas, 2019

Tarleison Assunção Tardiz

**Formação acadêmica e atuação de alunos redatores e revisores de textos:
Diálogo com alunos egressos e formandos da UFPEL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial, para obtenção do grau de Bacharel em Letras – Redação e Revisão de Textos, do Centro de Letras e Comunicação, da Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 11/12/2019

Banca examinadora:

.....
Profª. Dra. Cleide Inês Wittke (Orientadora)
Doutora em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

.....
Profª. Dra. Sandra Maria Leal Alves (arguidora)
Doutora em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

.....
Profª. Dra. Raquel Gomes Chaves (arguidora)
Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a fé em Deus por me permitir chegar até aqui e saber que posso conquistar mais.

À minha orientadora, Profa. Dra. Cleide Inês Wittke, pela orientação, dedicação, apoio e paciência durante esses meses de escrita do trabalho. Grato por compartilhar comigo suas ideias, conhecimentos e experiências nas orientações do TCC. À Profa. Dra. Sandra Maria Leal Alves quero expressar minha admiração pela pessoa humilde e humana que é, já que escutou muitas reclamações de minha parte durante o curso. Duas profissionais que tenho o maior respeito e gratidão. Com certeza serão minha fonte de inspiração na vida profissional, tanto em sala de aula quanto na área da revisão de textos, pois são nítidos o amor e o prazer de vocês duas pelo que fazem. Logo, quero agradecer também aos egressos pela colaboração e participação nesta pesquisa que será de grande importância para o Curso de Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos.

Por fim, sempre penso que Deus coloca em nossa caminhada pessoas para que possamos aprender algo. A Claudia Dal Molin com certeza foi uma delas, pois é o tipo de pessoa que tem o astral muito bom para conversar e conviver. Durante o curso dividimos sonhos, desabafos, trabalhos em dupla, marcações de memes no *Facebook*, resultando em gargalhadas. Espero que nossa amizade siga firme e forte, perdurando por muito tempo através das redes sociais, já que cada um seguirá seu caminho e saiba que continuarei a torcer pelo seu sucesso na área que for.

Sou eternamente grato a vocês que se fizeram presente em minha trajetória acadêmica.

“Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que você veja toda a escada. Apenas dê o primeiro passo.”

Martin Luther King

RESUMO

TARDIZ, Tarleison Assunção. **Formação acadêmica e atuação de alunos redatores e revisores de textos: Diálogo com alunos egressos e formandos da UFPEL**. 2019. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos) – Centro de Letras e Comunicação (CLC). Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, 2019.

O presente trabalho tem como objetivo investigar se os egressos do curso de Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos, da UFPel/RS continuaram seus estudos depois de formados, bem como se estão atuando no mundo do trabalho como *freelancer* ou com vínculo empregatício em alguma empresa e/ou instituição. Para tanto, utilizou-se como embasamento para a análise os aportes teóricos de Malta (2000), Rocha (2012), Coelho Neto (2013), Oliveira (2013) e Lemos (2017), aluna egressa do curso de RRT, autores que falam sobre a prática de revisar textos. Para a coleta do *corpus*, elaborou-se um questionário que foi enviado por e-mail aos alunos egressos do curso, dos quais, alguns foram selecionados como sujeitos voluntários desta pesquisa. Os resultados apontam que esses profissionais atuam como *freelancer*, mas somente três deles têm vínculo empregatício e dois atuam pelo MEI. Referente à formação continuada, três dos voluntários da pesquisa disseram que seguiram seus estudos na área de revisão de textos. Espera-se que este trabalho possa, de alguma forma, contribuir com as futuras reformulações do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), auxiliando tanto nas ações da coordenação quanto nas dos professores em relação à formação desse profissional..

Palavras-chave: Formação acadêmica. Revisão de textos. Egressos. Mundo do trabalho.

RESÚMEN

TARDIZ, Tarleison Assunção. **Formación académica y actuación de alumnos redactores y revisores de textos**: Diálogo con alumnos egresos y formandos de la UFPel. 2019. 67f. Trabajo de Conclusión de Curso. (Bachillería en Letras – Redacción y Revisión de Textos) – Centro de Letras e Comunicação (CLC). Universidad Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, 2019.

El presente trabajo tiene como objetivo investigar si los egresos del curso de Bachillería en Letras – Redacción y Revisión de Textos, de la UFPel/RS continuarán sus estudios después de formados, bien como si están actuando en el mundo de lo trabajo como profesional independiente o con vínculo empregatício en alguna empresa y/o institución. Para tanto, se utilizó como basamento para el análisis los aportes teóricos de Malta (2000), Rocha (2012), Coelho Neto (2013), Oliveira (2013) y Lemos (2017), alumna egresa del curso de RRT, autores que hablan sobre la práctica de revisar textos. Para la colecta del *corpus*, se elaboró un cuestionario que fue enviado por correo electrónico a los egresos del curso, de los cuales, algunos fueron seleccionados como sujetos voluntarios de esta investigación. Los resultados apuntan que esos profesionales actúan como profesional independiente, pero solamente tres de ellos tienen vínculo empregatício y dos actúan como MEI. Referente a la formación continuada, tres de los voluntarios de la pesquisa dijeron que siguieran sus estudios en la área de revisión de textos. Se espera que este trabajo pueda, de alguna forma, contribuir con las futuras reformulaciones del Proyecto Pedagógico del Curso (PPC), auxiliando tanto en las acciones de la coordinación cuanto en las de los profesores en relación a la formación de ese profesional.

Palabras-clave: Formación académica. Egresos. Revisión de textos. Mundo de lo trabajo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Questionário respondido pela coordenadora do Núcleo de Revisão de Textos.....	22
Quadro 2 – Questionário respondido pelos egressos.....	28
Quadro 3 – Questionário respondido pelos egressos.....	31
Quadro 4 – Questionário respondido pelos egressos.....	36
Quadro 5 – Questionário respondido pelos egressos.....	40
Quadro 6 – Questionário respondido pelos egressos.....	42
Quadro 7 – Questionário respondido pelos egressos.....	44
Quadro 8 – Questionário respondido pelos formandos.....	51
Quadro 9 – Questionário respondido pelos formandos.....	53
Quadro 10 – Questionário respondido pelos formandos.....	53
Quadro 11 – Questionário respondido pelos formandos.....	55

Sumário

1 Introdução.....	8
2 Referencial teórico.....	12
2.1 O Projeto Pedagógico do Curso do RRT.....	12
2.2 As competências linguístico-gramaticais.....	14
2.3 As competências discursivas.....	16
2.4 A leitura na prática da revisão.....	18
3 A formação do revisor a partir da prática.....	21
3.1 O núcleo de revisão de textos da UFPel.....	21
4 Metodologia e análise dos dados	26
4.1 Metodologia.....	26
4.2 Sujeitos de pesquisa.....	27
4.3 Instrumentos de pesquisa.....	27
4.4 Coleta e análise de dados.....	27
4.5 Relatos dos formandos sobre o curso de RRT.....	51
5 Considerações finais.....	58
Referências.....	61
Anexos.....	62

1 Introdução

Segundo o PP do curso de RRT (2014, p. 5) a Faculdade de Letras (hoje CLC) propôs em 2009 a criação do Curso de Bacharelado em Letras, que veio trazer uma nova perspectiva pedagógica para o Curso de Letras, o qual atuava exclusivamente na formação de professores. O mundo do trabalho para estes profissionais redatores e revisores de textos vem crescendo com a publicação de materiais para a *Internet* e, em especial, na produção editorial de revistas, jornais (impressos e *online*) e livros (científicos, técnicos, didáticos, jurídicos, publicitários, literatura infanto-juvenil, histórias em quadrinhos, etc). Ou seja, é um campo promissor para os futuros bacharéis desempenharem suas funções, pois tudo o que for publicado tem que passar antes por uma revisão detalhada de seu conteúdo para não haver falhas na mensagem que se quer passar.

Neste ano o Curso de RRT completou dez anos de existência, tendo já formado sete turmas de bacharéis habilitados a desempenhar as funções de redator e revisor de textos no mundo do trabalho. Cabe dizer que a primeira turma formou-se em 2012, com um total de seis alunos. O presente trabalho propõe-se a investigar se os egressos estão atuando no mundo do trabalho, bem como se eles deram continuidade a seus estudos na área. O bacharel que seguir na profissão precisa estar em constante aprendizagem e atualização, uma vez que a leitura e os estudos farão parte de sua rotina diária de trabalho.

Sabe-se que a prática de revisar não é recente, mas a profissão ainda é pouco reconhecida e pouco valorizada. Uma das dificuldades nessa profissão é o fato de existirem pessoas considerando que qualquer profissional que estudou as regras gramaticais da língua portuguesa está apto a fazer uma revisão proveitosa, de qualquer área e independentemente do gênero em foco. Em contrapartida, também é sabido que conhecer as regras gramaticais da língua portuguesa não é um domínio suficiente, pois essa prática implica outros conhecimentos e domínios para realizar uma revisão de qualidade. A partir dessa perspectiva, defende-se que o profissional indicado a revisar seja aquele que estudou na área, isto é, aquele que cursou Bacharelado em Letras, com foco na leitura e na escrita de textos (nos mais variados gêneros textuais). E que desempenha a função com responsabilidade e dedicação, além de ter sido preparado especificamente para redigir e revisar textos.

Nesse sentido, Lemos (2017, p. 41), aluna egressa do Curso, comenta que “o sujeito que escolhe trabalhar nessa atividade precisa estar ciente de que as habilidades indispensáveis à profissão necessitam ser adquiridas e, devido a isso, uma especialização é de extrema importância”. Em outras palavras, é fundamental que o profissional busque qualificação após a formação inicial, pois esse conhecimento vai agregar novas competências e uma variedade de informações para o seu desempenho, uma vez que estará se aperfeiçoando a cada dia quando estiver atuando no mundo do trabalho. É primordial que o revisor de textos tenha domínio de diferentes assuntos nas variadas áreas do conhecimento em geral ou, pelo menos, pesquise quando for revisar um texto do qual desconheça o assunto, pois ele poderá trabalhar com os mais variados gêneros textuais que circulam em nossa sociedade.

O trabalho aqui realizado tem por objetivo geral investigar se os bacharéis do Curso de RRT estão atuando na área depois de formados, bem como se deram continuidade a seus estudos (especialmente na área de formação). Com a lista de egressos em mãos, foi feito um primeiro contato (via e-mail) para saber sobre suas trajetórias depois de formados, ou seja, se estão atuando na área. O primeiro contato englobou quase todos os egressos do curso. Com a resposta de atuação ou não na área, fez-se novo recorte na lista e selecionamos aqueles que atuam no mercado e/ou deram continuidade a seus estudos na área. Foi então enviado um questionário aos egressos que estão atuando e/ou estudando para saber acerca de suas trajetórias na atuação profissional. Acredita-se que o estudo realizado nesta pesquisa se faz significativo visto que pode contribuir tanto em reformulações futuras do PP de Bacharelado em RRT, quanto na qualificação dos profissionais que ainda se formarão nesse curso.

Entende-se ser pertinente investigar o que esses alunos egressos, especialmente aqueles que seguiram atuando na área de redação e/ou revisão de textos, estão fazendo depois de formados. Há também interesse em saber sobre a relevância da formação vivenciada ao longo dos quatro anos de curso e também sobre seu efeito na sua atuação profissional.

Neste trabalho, também foi feito um estudo no PPC atual para saber quais são as competências e as habilidades fundamentais a esse profissional. Busca-se responder a seguinte questão: Qual é o perfil do redator/revisor de textos que o

Curso da UFPel visa formar? Para tanto, como já foi dito acima, foi realizado e aplicado um questionário aos egressos que atuam na área.

Cabe reforçar sobre a importância desta pesquisa para o Curso aqui em foco (RRT), porque pode apontar tanto os pontos positivos quanto as falhas existentes nessa formação, as quais, futuramente, serão sanadas. Este estudo visa acompanhar a atuação do profissional no campo de trabalho, bem como dialogar com esses bacharéis, o que possibilita uma visão do efeito da formação desses profissionais ao atuarem socialmente. Em síntese, o resultado desta pesquisa é importante porque também pode mostrar o papel do redator e revisor de textos na sociedade contemporânea.

Primeiramente, foi identificado quem são os egressos do Curso e foi feito contato com esses profissionais. Com esses dados em mãos, foram selecionados aqueles que estão atuando na área como redator e/ou revisor de textos para seguir dialogando com eles, via on-line. Posteriormente, investigou-se, na interação com eles, se a formação obtida ao longo do curso foi adequada para sua atuação no mundo do trabalho, solicitando que apontassem sugestões que poderiam qualificar essa formação. Por fim, conferiu-se se eles continuam estudando para aperfeiçoar sua formação na área específica em que atuam.

Este estudo foi motivado pela necessidade de saber se os egressos do curso atuam na área e se é possível se manter financeiramente a partir dessa profissão, seja como efetivo ou como *freelancer*. Também havia interesse em saber as motivações dos alunos egressos (53) por optarem a realizar o curso de RRT.

O presente trabalho foi dividido em três partes. Na primeira delas, fez-se um estudo no PP do RRT para identificar as competências e habilidades que o profissional precisa ter para atuar nessa profissão. Na segunda parte, foi construída a fundamentação teórica que sustenta o presente estudo com base em estudos de autores que investigam sobre área de redação e revisão de textos, tais como *Manual do Revisor*, de Luiz Roberto S. Malta (2000), *Revisão de Textos: da prática à teoria*, de Risoleide de Oliveira (2010), *Além da Revisão – Critérios para revisão textual*, de Aristides Coelho Neto (2013), *Um novo paradigma de revisão de texto: discurso, gênero e multimodalidade*, de Harrison da Rocha (2012), além dos artigos científicos *Revisão Textual Profissional e Correção Textual Pedagógica: Uma Análise Comparativa dos Dois Processos*, de Francieli Matzenbacher Pinton e Halyne Porto

(2012) e *Contribuições da Tecnologia no Ofício de Revisar Textos: Os Processadores de Textos e a Internet*, de Cleide Inês Wittke e Mayara Espíndola Lemos (2018), entre outros.

Na terceira parte, discorreu-se sobre a prática de atuar no Núcleo de Revisão, a partir de um diálogo com a professora fundadora e coordenadora desse espaço voltados aos alunos do RRT. Na quarta seção, descreve-se a metodologia empregada e os resultados obtidos com a análise do *corpus*. Para complementar a discussão em foco, foi aplicado um questionário com os formandos de 2019. Encerra-se com as considerações finais deste estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Projeto Pedagógico do Curso RRT

Segundo o PP do RRT (2014, p. 5), o objetivo dessa formação é “propiciar a aquisição de competências linguísticas e discursivas específicas, articuladas ao domínio de tecnologias, que se utilizam da língua escrita, em diferentes registros”. Em outras palavras, espera-se que esse profissional saiba redigir e revisar textos nas diferentes áreas do conhecimento. Cabe ao bacharel verificar os *erros/desvios* linguístico-gramaticais como, por exemplo, os problemas de ortografia, bem como uso de: pontuação, regência nominal e verbal, concordância nominal e verbal, modo de dizer que garanta clareza ao texto, gerenciamento das vozes no texto, mas sempre respeitando o estilo do autor/escritor.

Para Malta (2000), o trabalho com a revisão de textos requer conhecimento de português, principalmente das regras gramaticais, assim como ter segurança daquilo que está revisando. Além disso, esse profissional deve gostar de ler, pois vai estar diante de várias obras, principalmente as que circulam no meio acadêmico, englobando temas em linguística, literatura, mídia, entre outros mais.

Ao falar da leitura nessa profissão, Machado (2018, p. 9) diz que:

O revisor profissional não lê como um leitor comum. Um dos objetivos do revisor é encontrar e corrigir erros nos mais diversos níveis de leitura para que o leitor comum não tenha sua atenção desviada por decorrência de problemas de grafia, falta de lógica, palavras faltando, repetição de ideias, inadequações de tradução, entre outros.

Esse posicionamento mostra a importância de o texto ser revisado por um profissional da área de revisão que tenha desenvolvido conhecimentos específicos para realizar esse trabalho como, por exemplo, alterar um texto ou um parágrafo com precisão e cuidado, tendo justificativa para tal alteração. Também é importante que, no processo de revisão, autor e revisor sejam parceiros; que ambos, profissional e cliente, saibam respeitar o texto que está sendo revisado: um sugerindo ajustes e outro aceitando (ou não) as alterações apontadas como pertinentes à qualidade do texto.

A função do revisor é tornar o sentido veiculado no texto claro e compreensível, melhorando diferentes aspectos na construção textual, conferindo as

frases e os parágrafos, para que haja clareza no texto como um todo. Segundo Orlandi (2014, p. 10), aluna egressa do RRT, “é esperado do revisor a capacidade de enxergar tanto os *erros* crassos quanto os *erros* invisíveis aos olhos do autor do texto” (grifos da autora). Ou seja, o revisor precisa ser um leitor hábil para identificar se o autor conseguiu passar a mensagem desejada e se o objetivo foi alcançado, pois há situações em que o autor pode ter escrito algo que tenha ficado mal formulado ou não seja aquilo que ele queria ter dito. Assim, o revisor precisa entrar em ação nesses casos. Além disso, a ele também compete fazer ajustes ortográficos, lexicais, linguísticos, gramaticais e discursivos.

Lemos (2017, p. 113), também aluna egressa do curso de RRT, expõe que ao realizar “a atividade de revisão, seja em uma empresa, seja no conforto de sua residência, o profissional necessita ter a seu alcance materiais que facilitem a ele sanar as dúvidas que podem surgir ao longo do trabalho”. Portanto, não é aconselhável que o revisor se baseie apenas na sua memória (em seus conhecimentos prévios), pois ela pode falhar e, sendo humano, ele não domina todos os saberes existentes. Nesse sentido, uma característica que diferencia um revisor de textos dos demais é que aquele vai em busca das informações, mostrando sua capacidade de duvidar, sendo crítico, bem como capaz de pesquisar e encontrar as respostas a suas dúvidas.

O trabalho de revisão consiste em uma parceria entre autor e revisor, pois o revisor aponta ajustes no texto, mas é o autor/cliente que altera seu texto, se concordar com os apontamentos feitos pelo profissional. Enfim, revisar vai além do ajuste gramatical e linguístico para garantir um melhor entendimento do texto e não compete ao revisor alterar a ideia do autor, a menos que esse solicite.

Malta (2000, p. 17) ressalta que “o revisor deve conhecer seus limites”. Ele precisa limitar sua função e contribuir somente com o seu conhecimento e cultura, pois deve ser fiel ao conteúdo original. Em vista disso, cabe ao revisor fazer várias leituras do texto e somente depois de ter bom conhecimento do tema, iniciar a apontar os ajustes necessários para qualificar o dizer. Coelho Neto (2013, p. 134) comenta que “o revisor prefere um texto bem redigido para suas intervenções”, ou seja, para desenvolver a escrita, é fundamental ler muito para ter o que dizer na hora de escrever.

O campo de atuação do revisor de textos se torna cada vez mais importante e amplo, pois é esse profissional que altera as formas construídas fora da norma padrão da língua e da ABNT, por exemplo. Uma das características desse profissional é ter atenção na hora de revisar, boa memória, conhecimento, domínio da língua materna e bom senso. O revisor de textos pode atuar em vários segmentos, tais como: na produção e revisão de conteúdo para a *web*, para jornais, revistas, editoras de livros, revisão de traduções, campanhas publicitárias, etc.

2.2 As competências linguístico-gramaticais

É importante que o revisor tenha conhecimentos linguísticos, pois é ele que adequa a linguagem do texto ao seu uso adequado em cada contexto. Nesse sentido, a função do revisor é dar qualidade ao texto, tendo bom senso e profissionalismo em sua atividade. Ou seja, esse profissional deve dominar as regras gramaticais da língua portuguesa, bem como ter conhecimento sobre os gêneros textuais e aspectos de sua funcionalidade. Coelho Neto (2013) argumenta que não adianta somente conhecer o vocabulário da língua portuguesa, pois é necessário também conhecer as leis combinatórias que a regem e saber que a língua está em constante evolução, pois novas palavras surgem para enriquecer nosso vocabulário.

No PP do RRT de 2014, hoje em reformulação, são ofertadas disciplinas com foco na gramática, buscando trabalhar esses domínios, são elas: Estudos Gramaticais I e II (ofertadas no 1º e 2º semestres) e Sintaxe I e II (hoje ainda optativas). Essas disciplinas são abordadas de maneira a proporcionar conhecimento e domínio das regras da língua portuguesa (especialmente na modalidade escrita). Além dessas, ainda oferta outras disciplinas importantes como Leitura e Produção Textual I e II (no 1º e 2º semestres). O objetivo dessas disciplinas é desenvolver competências em leitura e escrita de textos, considerando o domínio lexical, textual, linguístico e semântico.

E, por fim, a disciplina Revisão Gramatical e Linguística (ofertada no 3º semestre), que trabalha a revisão de aspectos gramaticais, linguísticos e semânticos, possibilitando ao aluno ser capaz de encontrar os problemas nas construções de frases e parágrafos. Essas são disciplinas importantes do curso que

dão base, através de estudos linguísticos e gramaticais, para efetuar o trabalho de redação e/ou revisão de textos.

Depois de ter apreendido esses conhecimentos, o discente já começa aos poucos a enxergar as falhas presentes nos textos, sendo que requer prática e estudo, pois é um exercício de constante aprendizagem. Ao ler os textos, o profissional da revisão começa a apontar os usos inadequados, como, por exemplo, problemas ortográficos e/ou gramaticais (de concordância e de regência, colocação pronominal, pontuação, períodos muito longos e sem conexão, entre outros), além de verificar a textualidade e a adequação ao gênero. Nesse sentido, Lemos (2017, p. 42) argumenta que:

A revisão de textos não se detém somente ao ajuste de equívocos de acordo com as regras gramaticais. É preciso analisar o texto como um todo, prestando atenção na sua construção, no conteúdo, no sentido e na mensagem que ele transmite, considerando os aspectos de coesão e coerência, as questões linguístico-gramaticais.

Portanto, o revisor aplicará todo o seu conhecimento, fazendo com que o texto possa passar uma ideia de maneira clara e correta, sem alterar o estilo do autor. Para Coelho Neto (2013, p. 58), uma “revisão textual consciente, detalhista, competente, [implica] que o conteúdo vai ser aprimorado no que diz respeito à coesão e à coerência, aos erros ortográficos, aos erros conceituais, enfim, aos deslizes praticados pelo autor”. Portanto, o revisor dará qualidade ao material que será publicado, consertando as falhas que possam vir prejudicar a compreensão do texto, pois é ele quem intermedia autor e leitor, via texto.

O indicado é fazer mais de uma leitura com intervalos de tempo, sendo que às vezes os olhos ficam cansados, podendo passar despercebida alguma informação. Dessa maneira, o revisor somente intervém quando for necessário, fazendo substituições de sentenças longas por curtas, atentando ao público-alvo ao qual se destina o texto, adequando-o ao meio em que circula. Sendo assim, o papel do revisor é fundamental na sociedade, pois é ele quem orienta na construção do texto. Guilherme (1967, *apud* LEMOS 2017, p. 44) atribui as seguintes competências ao revisor:

domínio da língua materna e de outros idiomas; bom nível cultural; olhos de revisor (habilidade em detectar erros); sigilo (não se deve divulgar o conteúdo e demais detalhes do material trabalhado); espírito de cooperação

(revisor também trabalha em grupo); concentração; desconfiança de si mesmo (habilidade em pesquisa); atenção; rapidez (não esqueça que o revisor não é uma máquina) e prática.

Essas competências o profissional vai adquirindo ao longo de sua experiência na formação acadêmica e também na atuação profissional, através de pesquisas e atividades práticas. Além dessas, Lemos (2017, p. 44) aponta outras competências, tais como: “eliminação de pleonasmos e cacofonias; preferência pela voz ativa; cuidado com o uso exagerado de ‘que’; supressão de clichês e atenção ao uso correto de paralelismo”, as quais o revisor terá que lidar diariamente ao revisar textos. Nessas condições, esse profissional precisa se preparar para lidar com essas questões gramaticais e, ao trabalhar, deve ter acesso e consultar diferentes gramáticas, manuais e dicionários, que funcionam como material de apoio, pois isso facilita a excelência na hora de revisar. Logo, o revisor cria estratégias na hora de aplicar seus conhecimentos nos textos, fazendo uso de sua capacidade cognitiva a todo momento. Em síntese, ele cria uma organização para eliminar os deslizes presentes no material que está sendo revisado.

2.3 As competências discursivas

O principal objeto de trabalho do revisor é o texto, pois é através dele que o autor expõe suas ideias, pensamentos e intenções, ou seja, é um dizer que tem uma pretensão comunicativa. O texto é visto como uma unidade linguística de sentidos que resulta da interação entre quem o produz e o leitor/ouvinte, uma vez que são observadas as relações textuais em diferentes contextos de uso, ocorrendo nas mais diversas formas de comunicação. Sendo assim, ao construir textos, o sujeito interage socialmente, construindo sentidos e se comunicando com o outro.

Schaun (2018, p. 27), aluna egressa do curso, comenta que

texto não é apenas um produto a ser decodificado pelo leitor/ouvinte, que sua compreensão não se realiza somente com base em elementos linguísticos; pelo contrário, ela depende de diferentes aspectos, tais como o contexto, os participantes envolvidos, bem como seus conhecimentos e esforços na/para a construção dos sentidos.

Portanto, o texto tem uma finalidade social e sua leitura dependerá de seus conhecimentos linguísticos, históricos e de mundo, pois todo o texto escrito mostra

um pouco do resultado das vivências de mundo e leituras de seus autores. Desta maneira os sentidos são criados de formas diferentes pelos interlocutores, através de seus conhecimentos prévios.

Rocha (2012) defende que a interação entre revisor e autor seja de respeito, pois é fundamental na hora do processo de revisão. Logo, revisor e autor são parceiros, sendo que o revisor deve interferir de forma mínima sem alterar a autoria do texto. Nesse sentido Coelho Neto (2013, p. 134) defende que “o bom revisor deverá, antes de ser revisor, colocar-se na condição de leitor”, ou seja, aquele profissional que solucione o que possa ser mal compreendido por quem for ler, trazendo sugestões de mudanças.

A atuação do revisor vai além da revisão gramatical, observando se há problemas na construção do texto como, por exemplo, falta de clareza e se ele está articulado coerentemente, se o autor conseguiu passar a informação desejada. De acordo com Fávero e Koch (2002, p. 25),

o texto consiste em qualquer passagem, falada ou escrita, que forma um todo significativo, independente de sua extensão. Trata-se, pois de uma unidade de sentido, de um contínuo comunicativo contextual que se caracteriza por um conjunto de relações responsáveis pela tessitura do texto – os critérios ou padrões de textualidade, entre os quais merecem destaque especial a coesão e a coerência.

A coesão e a coerência, no conjunto do sentido, produzem a textualidade de um texto. Elas dizem respeito às articulações de forma e de sentido na construção de um texto, pois é necessário que haja relação coerente entre as ideias manifestadas. A coesão é a manifestação linguística da coerência e constrói-se através de mecanismos gramaticais e lexicais. Já a coerência é responsável pelo sentido do texto, envolvendo aspectos lógicos, semânticos e cognitivos.

A estrutura de um texto deve conter um vínculo entre seus parágrafos e períodos, bem como ter ligação entre as ideias apresentadas. Segundo Orlandi (2014, p. 12), aluna egressa do curso, “os recursos de coesão textual têm como função principal estabelecer relações textuais, através de processos que tornam recuperáveis ligações linguísticas entre elementos da superfície do texto”. Para que se estabeleça essa ligação entre as partes do texto, há dois tipos de coesão: a coesão referencial e a sequencial.

A coesão referencial se processa a partir da relação entre as palavras do texto, pois faz referência a um termo que já foi dito anteriormente, através do uso

de anáforas, catáforas e elipses. A coesão sequencial é utilizada para garantir a interação entre as partes do texto, possibilitando o encadeamento entre suas ideias de maneira clara, dando condições para que ocorra a progressão. Diante disso, o revisor deve saber que tanto a coesão quanto a coerência são elementos essenciais para a construção de um texto.

Cabe ao profissional revisor ter o domínio e o conhecimento dos elementos de coesão e saber utilizar os marcadores textuais na organização do texto, estabelecendo assim uma ligação entre suas partes. Posteriormente, verificar a coesão, a coerência e o sentido do texto, bem como o meio de circulação e o público a quem se destina. Logo, o revisor deve analisar o texto como um todo, ou seja, sua forma, seu conteúdo e sua estrutura, garantindo a compreensão e o objetivo da mensagem.

2.4 A leitura na prática da revisão

O profissional que for atuar como redator e/ou revisor de textos sabe que a leitura é indispensável em sua vida diária, pois facilita na hora de escrever, além de ampliar seu conhecimento. Com a prática da leitura, o profissional do texto adquire conhecimento e informação nos mais variados temas. É importante dedicar algum tempo de seu dia para manter o hábito de ler, uma vez que essa prática ajuda a enriquecer o vocabulário, bem como a aprender a expor opiniões e pensamentos. Nesse sentido, Malta (2000, p. 28) orienta que:

O bom revisor precisa ter cultura geral, mas, sobretudo, precisa estar informado. Quem se propõe a profissionalizar-se como revisor precisa ter conhecimentos sólidos de História do Brasil, História Geral, Geografia Geral, Anatomia, Biologia, Astronomia, Religião, além de outras áreas.

Ler propociona bagagem cultural ao ser humano, isto é, conhece-se uma variedade de novas palavras, seus significados e suas estruturas dentro da língua escrita. Portanto, tudo o que se lê durante a vida pessoal e profissional acabará ajudando quando estiver desempenhando suas funções profissionais, seja como redator seja como revisor.

Não resta dúvida de que a leitura é prática constante no exercício de revisar, sendo seu domínio de grande importância para esse profissional que precisa ter

conhecimento sobre variados assuntos. De acordo com Lemos (2017, p. 113), “a capacidade leitora do revisor, sua habilidade ao realizar pesquisas e o acesso imediato a materiais de apoio garantem a excelência do exercício de revisar textos”. Portanto, para ser um bom revisor, o profissional deve dominar as técnicas de leitura (ser um leitor competente) e ser capaz de fazer seu trabalho de maneira precisa e coerente. Logo, “o revisor precisará, também, ajustar sua consulta a determinado tema, respeitando as peculiaridades do texto trabalhado e do campo em que circulará” (LEMOS, 2017, p. 189).

Diante disso, ao realizar a revisão de um texto, o revisor acaba lendo várias vezes, pois é um processo em que vai apontado os *erros* encontrados durante a leitura. Malta (2000, p. 91) defende que “ler e reler; sem isso, não dá para confiar numa revisão”, ou seja, o revisor tem que fazer várias leituras com intervalos de tempo até ter certeza que o texto esteja pronto. Nas leituras dos textos que revisa, o revisor observa as incoerências e as inadequações gramaticais, fazendo alterações ou, pelo menos, sugestões, bem como esclarecendo as dúvidas quanto à textualidade do texto. Por ser realizada nessas condições, uma boa leitura requer silêncio e atenção.

Através da prática de leitura, o revisor aprimora seus conhecimentos em geral, inclusive na hora de escrever, dando suporte ao que se pretende dizer, fornecendo, assim, a matéria-prima. Logo, ajuda a organizar as ideias, bem como a transmiti-las, ordenando o raciocínio e desenvolvendo a criatividade. Dessa maneira todo o saber apreendido será aplicado e desempenhado em suas funções tanto como redator quanto como revisor. Para Coelho Neto (2013, p. 93), o profissional revisor e redator de textos ideal é aquele que “lê melhor e escreve melhor, e revisa melhor quem lê muito”, sendo que a leitura será sua ferramenta de trabalho diariamente, oferecendo-lhe conhecimento linguístico, textual e enciclopédico, bem como eficiência na hora de revisar algum material.

Segundo Oliveira (2010) ler é essencial, pois é a partir do texto lido e compreendido que o revisor determinará seus passos, identificando os problemas que devem ser solucionados antes de considerar o texto finalizado. Essa intervenção no texto só deve acontecer a partir de uma consulta prévia com o autor. Lemos (2014, p. 27) comenta que “antes de se tornar um bom revisor, é necessário que seja um ótimo leitor, pois essa é a base para uma revisão textual de excelência”.

Enfim, a partir de seu conhecimento prévio como leitor, o revisor adquire o senso crítico mais apurado na hora de revisar algum texto, pois coloca em prática todo o seu saber adquirido durante sua formação acadêmica e depois na prática da profissão.

Por fim, o revisor não pode ficar “preso” na leitura de uma única área, pois precisa ler diferentes tipos de textos dos mais variados assuntos, buscando sempre estar informado e atualizado, selecionando os temas que atendam a sua necessidade profissional. Isso não quer dizer que terá todo o conhecimento específico de todas as áreas, mas um conhecimento amplo o ajudará na hora de compreender os textos que revisa. Além disso, ler é estimulante e prazeroso, ajuda no funcionamento do cérebro, agregando ao leitor informações e conhecimentos prévios. O importante é ler, independentemente da finalidade, e saber que é positivo o hábito da leitura na hora de exercer a atividade de revisão.

3. A FORMAÇÃO DO REVISOR A PARTIR DA PRÁTICA

3.1 O Núcleo de Revisão de Textos da UFPel

O curso de Bacharelado em Letras - RRT passou a contar com o Núcleo de Revisão de Textos, criado e coordenado pela Prof.^a Dr^a Sandra Leal Alves, no ano de 2017, quando foi oferecido o serviço de revisão gratuita a toda a comunidade de Pelotas e região. O núcleo recebe material da própria UFPel, bem como de outras instituições, públicas e privadas, as quais podem solicitar o trabalho de revisão por e-mail. Através de seu contato, o núcleo recebe variados textos para revisar, especialmente textos do gênero acadêmico, tais como artigo científico, monografia, projeto de pesquisa, dissertação, tese, livro, capítulo, entre outros dessa natureza.

O trabalho é realizado pelos próprios acadêmicos do RRT, inicialmente monitorado pelos colegas mais experientes, e, com o tempo eles passam a atuar individualmente, ou ainda como monitor. Há também a possibilidade de o aluno realizar um dos dois estágios obrigatórios nesse espaço, no último ano do Curso. Atualmente, o Núcleo conta com seis monitores e um estagiário para fazer o trabalho de revisão solicitado. O estágio nesse ambiente é importante para o futuro revisor, pois possibilita que ele coloque em prática (com o/a apoio/supervisão da professora coordenadora), o que está sendo aprendido durante toda a sua formação acadêmica. Esse momento acaba se tornando relevante para a sua formação, pois essa experiência cria a oportunidade de exercitar de modo reflexivo a prática de revisar textos, aperfeiçoando sua competência como profissional.

Como já dito, na experiência de revisão, o estudante conta com a supervisão final da Coordenadora do Núcleo, Prof.^a Dra. Sandra Leal Alves, antes de enviar o trabalho revisado ao autor. Essa intervenção traz segurança à atuação do aluno, ao mesmo tempo em que funciona como aprendizado para seu crescimento profissional como redator e/ou revisor. Isso reforça o argumento da importância de ter experiência prática quando o futuro profissional ainda está na universidade, antes de entrar oficialmente no mundo do trabalho.

O ideal seria que todos os alunos do Curso de RRT passassem pelo Núcleo para ter o primeiro contato e ver como a profissão funciona no dia a dia. Por experiência própria, posso dizer que essa prática orientada é muito gratificante e

desafiadora, pois, para ser um profissional qualificado, é preciso ter dedicação e empenho.

Na sequência, apresenta-se um questionário contendo sete perguntas direcionadas à Prof.^a Dr^a Sandra Leal Alves, com vistas a comentar a respeito do RRT, assim como falar sobre a importância do Núcleo de Revisão de Textos para a comunidade acadêmica, já que esse espaço foi criado em sua gestão de Coordenação.

Inicia-se com as perguntas e respostas tabuladas em um quadro. O objetivo não é fazer uma apreciação crítica das respostas, mas construir uma reflexão que possa contribuir com o trabalho desenvolvido no Núcleo, mostrando o funcionamento do Curso, especialmente desse espaço de prática de revisão.

Quadro 1 – Questionário respondido pela coordenadora do Núcleo de Revisão de Textos.

1. O curso de RRT completou 10 anos de existência em 2019 e formará novos profissionais para atuarem no mundo do trabalho. Como coordenadora do Curso, quais são os pontos positivos e negativos encontrados durante sua gestão? Comente sua resposta.

R.: Apesar de estarmos atuantes há dez anos, o curso ainda se encontra em fase de autoconhecimento, buscando sua identidade como formador de mão de obra em uma área pouco conhecida. Ainda há muito a ser feito em termos de caracterização do curso, mas as dificuldades são inúmeras. Por exemplo, não temos professores com formação específica para atuar em bacharelado; aliás, o curso sequer tem docentes concursados com base em suas necessidades. Os docentes que atuam no curso são selecionados com base nas necessidades dos cursos de licenciaturas. Os espaços disponíveis no mercado para a realização de estágios nem sempre são ideais para a formação dos futuros revisores, seja em termos de volume de trabalho, seja em termos das características dos textos disponibilizados. Enfim, o que temos de bom são nossos alunos, cuja procura pelo curso tem aumentado nos últimos semestres, e algumas parcerias que nos valorizam e reconhecem nosso esforço.

2. Na sua gestão foi criado o Núcleo de Revisão de Textos, onde os discentes podem fazer seus estágios, bem como praticar as atividades que aprenderam durante o curso. Sendo assim, por que esse espaço foi criado somente em 2017? Comente.

R.: Basicamente em função de falta de recursos, de espaço físico e pelos entraves burocráticos.

3. Como é a infraestrutura do Núcleo?

R.: O Núcleo de Redação e Revisão de Textos funciona em um espaço pouco adequado – frequentemente há muito barulho, os computadores não contam com os recursos tecnológicos ideais para a realização do trabalho, a internet é lenta e inconstante, etc. Novamente, o que de melhor temos no Núcleo são os alunos, que são engajados com o trabalho que desenvolvemos, apesar das dificuldades.

4. Como é feita a seleção de estagiários e monitores para atuarem no Núcleo?

R.: Os estagiários podem fazer metade da carga horária do estágio obrigatório (120h) no Núcleo, a outra metade do estágio são aconselhados a realizar em instituições fora da UFPel para que se familiarizem com o mundo do trabalho. Os alunos colaboradores voluntários são convidados a participar desde o ingresso no curso para que se familiarizem com a futura profissão, ganhem experiência e também horas complementares para o Histórico Acadêmico.

5. Como é a demanda e o ritmo de trabalho no Núcleo de Revisão de Textos? Enfim, qual é a logística desse espaço de ensino?

R.: A demanda de trabalho é bastante grande. Recebemos textos de todos os cursos da UFPel – tanto de discentes quanto de docentes – e também alguns textos de outras universidades e da comunidade externa. Os textos chegam via e-mail, em formato word, e são destinados a uma grade de distribuição por ordem de chegada.

Essa grade conta com dados como título, nome do autor, prazo para entrega, nº de páginas e nome do aluno responsável pela revisão. A partir disso, são distribuídos entre os colaboradores da seguinte forma: alunos a partir do 4º semestre e estagiários atuam como monitores e, por isso, recebem os textos para revisão, o que fazem acompanhados (tutorando) outros alunos que estejam cursando entre o primeiro e o terceiro semestre.

Após revisados pelos alunos, os textos são colocados em uma pasta específica para que a revisão dos estudantes seja avaliada pela coordenadora do Núcleo. Após essa avaliação, a coordenadora retorna o texto para o aluno que o revisou para que seja devolvido ao autor. Sempre que necessário, a coordenadora reúne-se individualmente com os alunos para comentar as revisões, passar instruções, orientações e também para elogiar.

6. O Núcleo não faz somente serviços para a UFPel, mas também para a comunidade extramuros. Como tem sido o reconhecimento desse trabalho voltado à comunidade? Há efeitos desse trabalho na coordenação e também na visibilidade do curso?

R.: Para a visibilidade do curso certamente que sim. Para a coordenação, seja do curso, seja do Núcleo, só acrescenta mais trabalho.

7. Qual é o maior desafio enfrentado na função de coordenadora do curso e de supervisora do núcleo?

R.: Enfrentar a falta de recursos materiais e a lentidão da burocracia inerente às instituições públicas.

Fonte: Autor desta pesquisa – 2019.

Em suas respostas a coordenadora mostra que o Curso tem falhas e que nesses 10 anos de existência, ele vem buscando sua identidade dentro da Universidade, pois sabe que tem muito a ser feito ainda. Segundo a coordenadora, o Curso de RRT não tem professores com formação específica na área de redação e revisão de textos. Isso ocorre porque eles ingressam na Instituição para atuar nas Licenciaturas de Letras, o que acaba sendo inadequado, pois às vezes esses profissionais têm a formação docente como foco de seu trabalho e não a de um bacharel redator e revisor de textos, cujas competências são distintas. Nesse sentido, Pinton e Porto (2018) dizem que o papel do revisor não é ensinar seu cliente a escrever, mas sim adequar o seu texto ao gênero, propondo melhorias em sua escrita, e é por isso que a formação precisa ser específica, diferenciando-se da formação em licenciatura em Letras.

Cabe salientar que o Curso de RRT não tem fins pedagógicos como, por exemplo, ensinar alguém a escrever, mas sim revisar um texto já redigido, adequando-o textual, linguística e semanticamente ao contexto de circulação, sugerindo ajustes ao autor. Outro ponto levantado por Alves é sobre a falta de lugares apropriados para os alunos fazerem os dois estágios obrigatórios, pois é de grande importância que os discentes tenham experiência em outros espaços, agregando conhecimentos (práticos) em diferentes áreas de atuação.

A Prof.^a Sandra ressalta que o Núcleo se situa em um lugar inadequado, pois tem barulho e isso acaba prejudicando quem ali está fazendo a revisão de algum texto, atividade que demanda concentração e silêncio. Tive o prazer de realizar um dos Estágios no Núcleo e, realmente, constatei haver muita conversa vinda das salas ao lado, o que acaba prejudicando o trabalho. Discorrendo sobre esse tema, Malta (2000) comenta que, para fazer uma revisão produtiva é necessário que o local seja sossegado e mais isolado, pois, se houver muito barulho, o revisor pode

deixar passar problemas nos textos que deveria corrigir. Ou seja, essa atividade demanda um local com condições mínimas de trabalho para desempenhar uma boa revisão.

Diante disso, faz-se necessário que o Núcleo seja amparado não somente pela coordenação do curso, que, aliás, tem feito um ótimo serviço para mantê-lo, apesar das dificuldades enfrentadas, mas também pela direção do CLC. Tanto na visibilidade da prática realizada quanto em ajudar na conquista de um espaço físico mais adequado. É sabido que, para as coisas acontecerem, depende-se de outras instâncias da Universidade, aspecto apontado pela Prof.^a Sandra, o que gera entraves burocráticos. O Núcleo faz com excelência sua atividade direcionada a toda a comunidade acadêmica, e também fora dela, trabalho realizado pelos alunos do RRT e reconhecido por aqueles que usam esses serviços de revisão.

Por fim, o Núcleo é uma realidade positiva para o curso de RRT, oportunizando aos alunos que desejam estagiar e também aprender desde o início o ofício de revisar textos. O desejo é que esse espaço continue a existir, com estagiários e monitores, prestando um serviço de qualidade nas revisões, nos próximos anos. Há a esperança de que os próximos coordenadores e supervisores que vierem a assumir o Curso de RRT e o Núcleo se dediquem, assim como tem feito a Prof.^a Dr^a Sandra Leal Alves, em sua gestão, ouvindo as sugestões e opiniões de todos os estudantes, tanto daqueles em formação quanto dos egressos do curso.

4 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Metodologia

Para a realização deste trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica e de campo, por meio de questionários enviados e respondidos pelos egressos do Curso de Bacharelado em Letras – RRT, que estejam atuando como redatores e/ou revisores de textos. Nesse contato também foi investigado se esses profissionais continua(ram) seus estudos em cursos técnicos e/ou em especializações (na pós-graduação) na área. Como já dito, a finalidade desta pesquisa é saber se os egressos estão atuando na área, e também se conseguem manter-se com o salário de redator e/ou revisor de textos. Há o interesse em dialogar com eles para saber se a formação adquirida ao longo do curso foi adequada para exercer a profissão.

Para desenvolver esta pesquisa, primeiramente, fez-se uma busca no *site* institucional da UFPel, na página do RRT, a fim de identificar os nomes dos 53 bacharéis egressos nos 10 anos de existência do curso. Feito isso, entrou-se em contato com a coordenação do RRT para obter os e-mails de todos os egressos, mas, infelizmente, alguns contatos não foram recuperados. Tentou-se então procurar esses ex-alunos através do *Facebook* e esse movimento deu alguns resultados. Dos 53 egressos, apenas dois não tinham e-mail para contato. Nessas condições, foi enviado um e-mail para os 51 bacharéis, desses, dois e-mails apontaram problemas no envio e retornaram. Sendo assim, 49 egressos receberam a mensagem, com uma pergunta inicial: “Você está atuando na área e continua(ou) seus estudos, buscando especializações e/ou pós-graduação?”.

Dos 49 egressos, 33 deles responderam a mensagem do primeiro contato. Desses, 22 disseram que estão atuando e estudando e 11 responderam que não seguiram a carreira de bacharel em Letras (redator e revisor) e estão atuando em outras áreas. Nessas condições, foram selecionados 22 egressos que estão atuando e prosseguiram com os seus estudos na área. Na sequência, foi enviado o questionário a esses profissionais, mas somente 10 deles responderam essas perguntas dentro do prazo estipulado. Com base nas respostas dadas, buscamos responder as questões propostas com esta pesquisa, atingindo o objetivo proposto. Quanto à sua natureza, esta pesquisa tem caráter qualitativo, pois, ainda que os números levantados nos dados sejam importantes, não houve a pretensão de incluir

todos os egressos do Curso, já que o alvo deste estudo é o percentual deles que se enquadra nos dois critérios pré-estabelecidos: estarem atuando na área e/ou terem continuado sua formação depois da graduação. Além disso, o resultado da pesquisa também foi influenciado pelos dos egressos que responderam o questionário, voluntariando-se ao estudo.

Diante desse quadro, fazem parte da pesquisa os alunos egressos que mantiverem contato com o pesquisador, respondendo as questões, e preenchem os dois critérios acima listados. Este estudo também tem o objetivo de apontar dados que possam ajudar nas futuras reformulações do PP do RRT, levando em conta as experiências vivenciadas pelos bacharéis voluntários desta pesquisa, principalmente no que se refere à formação desse profissional e a sua atuação no mundo do trabalho. Para complementar os dados deste estudo, também foi enviado um questionário aos bacharéis que se formam no ano de 2019, para que possam contribuir com suas experiências no Curso, bem como dar sugestões aos professores e, especialmente aos alunos que estão iniciando, com vistas a qualificar essa formação inicial.

4.2 Sujeitos de pesquisa

Dez alunos egressos do curso de Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos.

4.3 Instrumentos de pesquisa

- Questionário dirigido à coordenadora do Núcleo de Revisão de Textos.
- Questionário dirigido aos egressos.
- Questionário dirigido aos formandos

4.4 Coleta e análise de dados

Primeiramente, foi realizado um questionário com seis perguntas para os egressos que trabalham como revisores de textos. Na primeira, o objetivo era saber o porquê de escolher o Curso de RRT. Na segunda, era saber se a formação foi

adequada e o preparou, bem como se as disciplinas do Curso foram adequadas à sua formação e em qual área optou trabalhar. Com a terceira pergunta, objetivou-se saber se trabalha como *freelancer* ou se é contratado de alguma empresa e comentar a respeito de seu trabalho e o tempo que leva para revisar um texto. Na quarta pergunta, o objetivo era saber se o egresso consegue se manter com o serviço de revisão de textos. Nas últimas perguntas, cinco e seis, perguntou-se se os egressos continuaram seus estudos depois de formados e, por fim, solicitou-se que deixassem sugestões para a coordenação do curso, para os professores e para os discentes.

A seguir serão colocadas as perguntas com as respostas dos egressos e, posteriormente, a análise dos dados obtidos. Cabe salientar que não será exposto o nome das instituições e cidades, pois essas informações não têm relevância para este trabalho, mas sim a atuação dos egressos no mundo do trabalho. No estudo das respostas dadas, identificou-se cada sujeito voluntário como sujeito S1 (conclusão em 2013), S2 (conclusão em 2013), S3 (conclusão em 2013), S4 (conclusão em 2014), S5 (conclusão em 2015), S6 (conclusão em 2016), S7 (conclusão em 2018), S8 (conclusão em 2018), S9 (conclusão em 2018) e S10 (conclusão em 2018). Como se pode ver, somente não foi possível contar com a contribuição de egressos dos anos de 2012 e 2017, formando assim uma amostra significativa aos dez anos de curso.

Na primeira pergunta realizada: “Por que você optou por cursar o Bacharelado em Letras - Redação e Revisão de Textos?”, as respostas obtidas foram:

Quadro 2 – Questionário respondido pelos egressos.

(S1) Quando prestei o vestibular, em 2008, e optei pelo curso de Bacharelado em Letras, não tinha ideia do contexto da profissão de revisora de textos. Minha escolha, portanto, deu-se pelo fato de eu já estar cursando o Curso de Licenciatura em Letras, também da mesma instituição, e não pretender (à época) seguir carreira no Magistério.

(S2) Como cursava jornalismo e tranquei para fazer esse curso de letras, minha intenção foi me aperfeiçoar na escrita e melhorar os meus textos como jornalista. Hoje estou formada em Letras - RRT e em Jornalismo (XXX). Confesso que melhorei muito meus textos e também aprendi um bocado na minha passagem pela cidade. Todas as experiências que tive ali, tanto na vida acadêmica como pessoal, me agregaram principalmente em relação à maturidade. Profissionalmente melhorei, comecei a ver meus erros de grafia e concordância que antes não

percebia. Aprendi que é essencial revisar todo e qualquer texto, até um mero bilhete que deixamos em casa ou uma mensagem no whatsapp. Toda a bagagem de conhecimento e leitura adquirida ali no curso só me fez melhorar como profissional e jornalista e amar ainda mais a leitura e a busca por conhecimento/ pelo aprender. Além disso, tenho outra profissão free que é ser revisora.”

(S3) Para aprimorar meus conhecimentos em produção e revisão textual, me qualificando para o exercício da minha atividade profissional.

(S4) Sempre gostei de ler e escrever, porém, não me via lecionando. Também não me atraía cursar alguma graduação que abrangesse outro idioma. Assim, acabei me identificando bastante com o RRT.

(S5) Inicialmente, quando ingressei no curso, o que mais me atraía era a parte de redação, pois, desde juvenil, sou apaixonada por escrever e, desde então, fiz disso um *hobby*. Meu sonho era trabalhar com a língua, especialmente com a escrita. No decorrer do curso, percebi que era mais focado em revisão, o que me fez descobrir uma nova paixão.

(S6) A opção pelo curso se deu, primeiramente, pelo interesse na área de Letras e, em segundo lugar, por ter achado interessante a proposta do curso. A proposta era, naquele momento, bastante nova para mim. No entanto, o interesse em trabalhar com produção escrita e revisão textual impulsionou a escolha.

(S7) Não queria fazer uma licenciatura e sempre tive o objetivo de trabalhar no Mercado Editorial. Na época o curso me pareceu o melhor caminho.

(S8) Minha primeira escolha na verdade foi pelo curso de Música. Ingressei na universidade em 2013, cursei três semestres, mas sentia que não era o momento de seguir na música. Então comecei a pensar em outros possíveis caminhos. Como sempre fui apaixonada pela leitura e pela escrita, me pareceu uma boa ideia estudar algo nesse sentido. Pensei em Letras e, pesquisando sobre o curso, conheci o RRT. Senti que seria bem-sucedida na profissão, e então pedi reopção.

(S9) Sempre gostei da língua portuguesa, principalmente em trabalhar com textos, no entanto, não queria uma graduação em licenciatura ou tradução. Pesquisando sobre os cursos que o CLC oferecia, encontrei o curso de RRT que era exatamente o que eu procurava.

(S10) Encontrei o curso de bacharelado em Letras como uma opção alternativa com relação à licenciatura. A ideia de cursar bacharelado em Letras me ocorreu antes, mas não tive a oportunidade de colocá-la em prática na época, por conta de ser um

curso que só estava disponível na minha cidade através de universidades privadas. Anos depois, frustrado com minhas áreas de atuação anteriores (meio ambiente e bioquímica), surgiu a oportunidade pelo ENEM, junto à possibilidade de morar fora do meu estado; assim, decidi cursar o bacharelado em RRT.

Fonte: Autor desta pesquisa – 2019.

A partir da fala dos egressos, observa-se que eles têm o gosto pela área de Letras, sendo que (S4), (S6), (S7), (S8), (S9) e (S10) optaram pelo bacharelado que surgiu com uma proposta diferente e também por não se identificarem com a licenciatura, pois a área de trabalho do bacharel é focada na redação e revisão de textos, sem a pretensão de ensinar, mas sim, de fazer trabalhos para empresas/instituições que contratam esse tipo de serviço. Já (S1) optou pelo curso de RRT por ser uma área nova e por já ser licenciada em Letras pela mesma instituição de ensino.

Os voluntários (S3), (S4), (S5), (S6) e (S8) comentaram que antes de ingressarem no curso, já gostavam de ler e de escrever. Então, encontraram no curso a possibilidade de exercitar a leitura e a escrita, podendo exercê-las mais adiante nas suas atividades profissionais. Esse dado reforça que a leitura é de extrema importância para os revisores textos, pois expande seus conhecimentos e ajuda na hora de produzir um texto. Malta (2000, p. 30) ressalta que o revisor tem que “ler, diversificar as leituras, ser curioso”, pois essa prática deve ser exercitada e desenvolvida, adquirindo cultura para desempenhar suas funções.

Já (S2) trancou o curso de Jornalismo e encontrou no RRT a possibilidade de aperfeiçoar sua escrita, comentando que depois de formada todas as leituras feitas durante o curso deram-lhe bagagem e conhecimento para retornar e terminar o curso de Jornalismo, propiciando assim aprendizado e experiência em sua profissão, ao escrever como jornalista. Portanto, o leitor é aquele que seleciona o que atende a sua necessidade, pois lê textos que circulam socialmente, fazendo assim uma relação do que já leu com outros textos já lidos. Por esse viés, Coelho Neto (2013) afirma que através da leitura compreendemos o funcionamento de cada gênero em sua situação de uso, bem como enriquecemos a memória, ajudando, assim, quando se precisa escrever. Por fim, (S2), (S3), (S5) e (S6) apontaram a revisão textual como essencial, impulsionando essa atividade em suas carreiras.

Na sequência, foi perguntado: “A formação obtida no curso foi adequada, ou melhor, preparou você para atuar como redator(a) e/ou revisor(a) de textos no

mundo do trabalho? Quais as disciplinas foram mais pertinentes e outras não muito importantes a sua formação, bem como as atividades acadêmicas realizadas no Curso? Você trabalha somente como revisor(a) ou também como redator(a)?”, as respostas obtidas foram:

Quadro 3 – Questionário respondido pelos egressos.

(S1) Sim, a formação foi adequada. Por ser da primeira turma, tivemos, colegas e eu, algumas carências em relação à didática dos/as professores/as (que estavam “acostumados” a ministrar aulas para licenciatura, em que o objetivo é totalmente diferente), bem como, inclusive, falta de professores/as para algumas disciplinas. Contudo, entendo que essas deficiências se deram em virtude de ser um curso novo, ainda em fase, digamos, de experimentação de todos/as envolvidos/as. De maneira geral, a formação que tive no RRT foi primordial para a atuação na área de revisão. Costumo dizer que, pelo fato de ter feito as duas graduações (licenciatura e bacharelado) concomitantemente, posso afirmar com conhecimento de causa que sem o curso RRT eu até poderia fazer revisões, mas estas seriam deficientes e carentes de embasamento técnico. Em relação às disciplinas: as mais relevantes foram as relacionadas à gramática, à produção textual e às normas técnicas (Estudos Gramaticais I e II, Leitura e Produção Textual I e II e Normas Técnicas I e II). Já as não muito relevantes foram as disciplinas, nomeadamente: Estudos Literários I e II; Produção e Revisão do Texto Criativo e as Línguas Estrangeiras Instrumentais (Francês e Alemão). Esse panorama, é evidente, é com base nas minhas escolhas e no meu objetivo enquanto profissional. Não lido com textos literários, por exemplo, e, por isso, essas disciplinas não foram relevantes – o que não quer dizer que não sejam relevantes para a formação como um todo. Já sobre as atividades como um todo: não tínhamos atividades específicas, ou disciplinas optativas específicas, para a área de revisão – mais uma vez, provavelmente por ser a primeira turma. As atividades que fazíamos e/ou optativas que pudemos cursar eram voltadas aos cursos de licenciatura. Nesse sentido, tive carências em relação às atividades – inclusive no estágio, que não pude atuar especificamente na área de revisão. Trabalho como revisora de textos, fazendo, também, normalizações e editorações – além de ser professora.

(S2) Sim, porém em partes. Digo isso, pois só a formação acadêmica é pouco. A experiência e a prática são fundamentais nessa área. Para mim, todas foram importantes, pois uma complementa a outra e conhecimento nunca é demais. Só acho que precisamos ter mais prática de redação e revisão. Na verdade, deveria ter algo extraclasse para os alunos executarem e praticarem esses dois aspectos. Quanto mais horas melhor. Como se fosse uma disciplina continua ao longo de todo o curso. Eu trabalho como jornalista e faço assessoria de imprensa para uma empresa do interior. Estou pegando, atualmente, poucas revisões, pois tenho um bebê de um ano. Então, minha rotina atual está em trabalhar no jornal, assessoria, cuidar do meu filho e só pegar algumas revisões para poder conciliar tudo. Além disso, estou fazendo uma pós-graduação (MBA em gestão de negócios digitais). Tudo isso já me toma um bom tempo dos meus dias...

(S3) Acredito que em tempos de *e-commerce* em alta, a formação poderia ter abrangido conhecimento sobre *copywriting*, pois é uma grande fatia de mercado para o redator. Também acredito que faltaram disciplinas para além do conhecimento técnico, que preparassem o estudante para inserção no mercado. Quanto às disciplinas, acredito que as de Produção e Revisão do Texto Acadêmico/Jurídico/Criativo foram as mais relevantes para a formação. Os estágios também são de grande importância. No momento faço alguns trabalhos em formato *freelancer* tanto de redação quanto de revisão.

(S4) Como eu cursei essa graduação a partir de seu segundo ano de existência (2010), creio que tenha evoluído bastante. Não me recordo bem das disciplinas. Mas destaco a disciplina de texto publicitário, pois há demanda no mercado e, ao menos, no período em que a cursei, ela contemplou pouco as reais competências para a produção e a revisão desse gênero. Penso que poderia ter tido mais disciplinas de gramática e destaque também para o papel social do redator e revisor para além dos aspectos gramaticais. Na época, não só os alunos, mas o corpo docente também estava aprendendo as demandas da área em questão. Em função disso, o RRT deu uma base aos alunos no que diz respeito às competências da profissão, talvez sem tanto aprofundamento. O essencial para a minha formação foi a participação em projeto de pesquisa, como membro e bolsista, no qual os membros revisavam textos de outros estudantes da universidade. O estágio, na editora da própria universidade, também foi muito importante. Ou seja, a prática é fundamental no aprendizado oferecido pelo curso. Eu trabalho com revisão de textos, assessoria acadêmica e editorial e faço correção de redações a distância com *feedback* (focando estudantes e pessoas que se preparam para o ENEM e para outros concursos públicos).

(S5) Acredito que a formação obtida no curso tenha me preparado adequadamente para atuar como redatora e como revisora de textos. As disciplinas que foram mais pertinentes para mim foram Estudos Gramaticais I e II e as específicas, como Redação e Revisão do Texto Jurídico, do Texto Criativo etc. Tenho, na memória, cada uma dessas disciplinas e as atividades que desempenhávamos durante as aulas. Para mim, foi de grande valor o tempo que desprendemos revisando textos coletivamente, linha a linha. Hoje vejo que isso me preparou de uma maneira extraordinária e que me habilitou para desempenhar a função que desempenho hoje. Na área profissional, atuo das duas formas, tanto como redatora quanto como revisora.

(S6) A formação no curso preparou teoricamente para atuar no mercado de trabalho como redatora e revisora. No entanto, a formação prática, com disciplinas de aplicação técnica, parece ainda deixar a desejar. As disciplinas mais pertinentes foram as de aprendizagem das noções da Gramática Normativa e as disciplinas finais, nas quais foi possível trabalhar com revisão e produção e em que pudemos aplicar mais efetivamente tudo que vinha sendo aprendido, porém, por um viés mais teórico. Trabalho, nesse momento, como redatora e revisora contratada e também

dedico momentos a trabalho de revisão como *freelancer*.

(S7) Acho que faltaram disciplinas de prática de revisão. Muito se falou sobre o aspecto teórico da revisão, e excessivamente sobre a revisão do texto acadêmico, mas a prática em si em disciplinas foi escassa. Faltou a obrigatoriedade de cursar mais disciplinas de literatura e as de morfologia, fonética e sintaxe, áreas cruciais para o revisor. O mais proveitoso do curso, com certeza, foi o Núcleo de Revisão criado pela professora Sandra, do qual fiz parte. A prática oportunizada pelo Núcleo foi crucial na minha formação como revisora. Também falta no curso o foco em Redação – apesar disso, me sinto apta para trabalhar tanto quanto revisora quanto como redatora. Não sei, porém, se isso se dá por causa do curso ou por atividades fora dele que fiz.

(S8) Trabalho com redação e revisão, embora mais escreva do que revise. Não posso dizer que a formação não foi adequada, mas com certeza muito mais voltada para a teoria do que para a prática da profissão. Acredito que a grade curricular do RRT ainda é muito próxima da grade da Licenciatura. Senti falta de disciplinas práticas de redação e revisão, que me preparassem para a profissão pós-universidade, embora eu reconheça a importância da teoria, que é a base. Estudos Avançados II, disciplina ministrada pela professora Cleide, foi muito importante para mim justamente porque estudamos sintaxe, parte da gramática essencial para o desenvolvimento do nosso trabalho, e cujos conteúdos são muito pouco abordados no RRT. Principalmente para quem estudou em escola pública, é extremamente importante rever sintaxe no ensino superior. Quanto às atividades acadêmicas, os cursos de extensão foram os mais importantes para a minha formação, pois me permitiram ter uma visão mais abrangente de língua e teoria linguística.

(S9) Achei o curso muito teórico e pouca prática, mas com a implementação do Núcleo de Revisão de Textos, coordenado pela professora Sandra Leal, foi possível colocar em prática tudo aquilo que vínhamos aprendendo ao longo do curso. As disciplinas que considerei mais relevantes foram: Sintaxe I e II (ministradas pela professora Paula Eick) e Estudos Avançados I e II. As disciplinas que achei menos relevantes foram: Normas Técnicas I e II. Trabalho somente como revisora. Além disso, considero deficiente ou nula a formação de redator do curso.

(S10) Acredito que a formação de bacharelado em RRT é relativamente adequada, por dois motivos diferentes. Em primeiro lugar, acredito que o curso oferece disciplinas teóricas suficientes para preparar o aluno com conhecimentos linguísticos suficientes para realizar a revisão de textos, porém, com relação à prática de revisão, ainda deixa a desejar. Foi apenas em 2017 (quase dez anos após a criação do curso) que o Núcleo de Revisão de Textos surgiu como um projeto de ensino viável para proporcionar uma iniciação à prática de revisão. O Núcleo é essencial para o aprendizado e prática da revisão, mas ainda é um projeto pequeno e que abrange poucos alunos a cada semestre; também há o desafio de conseguir bolsas de monitoria para estender os horários de prática e atender um maior número de alunos aprendizes. Assim sendo, quanto à revisão, o curso está,

aos poucos, atingindo o objetivo de preparar os alunos para a prática de revisão, mas ainda há um longo caminho pela frente.

Em segundo lugar, o curso ainda não prepara suficientemente os alunos no que se refere à prática de redação. Muitas vezes, ainda há alunos com dificuldades em produzir textos longos e defender ideias (e isso não se limita apenas ao bacharelado, vale ressaltar). Acredito que ainda existe a necessidade de criação de um projeto na mesma proporção que o Núcleo de Revisão de Textos para contemplar práticas de redação. Contudo, acredito que não deve ser “apenas” um lugar para praticar a escrita, e sim uma oportunidade de discutir, aplicar e tirar dúvidas sobre os conhecimentos gramaticais e linguísticos adquiridos no curso a partir da produção de textos. A impressão que tenho sobre a atual proficiência em escrita dos formandos em RRT é a de que os alunos que ingressam na universidade com grande experiência e/ou aptidão para língua portuguesa conseguem, em geral, aprender novas perspectivas e refinar suas habilidades; por outro lado, alunos que têm interesse pelo curso de Letras, mas estão no processo de adquirir experiência e desenvolver aptidões, quando não desistem do curso, acabam por se tornarem egressos como os anteriormente citados, com dificuldades de desenvolver textos longos e defender ideias.

Quanto a disciplinas relevantes, acredito que todas elas o são, de uma forma ou de outra. Contudo, há disciplinas que, ou possuem um direcionamento maior para a vida acadêmica/focam para a formação de licenciados, ou não são ministradas por professores com experiência em redação e revisão de textos (nesse caso, disciplinas específicas do curso de RRT, como revisão de texto criativo e revisão de texto jurídico).

Fonte: Autor desta pesquisa – 2019.

Em relação à formação obtida no curso, cada egresso respondeu de forma positiva e diversificada, fazendo algumas observações. O egresso (S1) diz que foi adequada e que por ser da primeira turma sentiu uma certa carência na didática dos professores que eram advindos da licenciatura, por se tratar de um curso novo. Ao contrário, (S4) diz que, mesmo já tendo formação em Licenciatura em Letras, sabe que suas revisões seriam deficientes sem o curso de RRT por faltar conhecimentos técnicos próprios da área. Para (S2), sua formação foi boa em partes, pois as experiências e as práticas são fundamentais na área, sendo que atividades extraclasse como redação e revisão deveriam ter sido exercitadas e praticadas de forma contínua. Já (S3) diz que faltou no curso conhecimento sobre *copywriting*, área abrangente para o redator. Relatou também que faltou conhecimentos técnicos para a inserção do aluno no mundo do trabalho.

Tanto (S5) quanto (S6) disseram que o curso os preparou para atuar no mundo trabalho, também (S10) relatou que o RRT prepara seus alunos com conhecimentos linguísticos sobre revisão, mas deixa a desejar quanto à prática de redigir textos. Já (S7), (S8) e (S9) argumentaram que o curso é mais voltado para a

teoria do que para a prática profissional, faltando disciplinas de prática de revisão. Os egressos (S7), (S9) e (S10) ressaltaram que, com a implantação do Núcleo de Revisão de Textos, é possível colocar em prática o que se aprendeu durante o curso, propiciando assim um maior contato com a atividade de revisar textos.

Posteriormente, (S7), (S9) e (S10) disseram que o curso precisa focar também na prática de redação, pois é deficiente nessa formação. E que poderia ser criado um projeto nessa área nos mesmos moldes do Núcleo de Revisão de Textos, podendo ser um lugar para tirar dúvidas quanto aos aspectos linguístico-gramaticais, na hora de produzir textos para serem publicados. Por fim, (S7) disse sentir-se apto para desempenhar as duas funções tanto de redator quanto de revisor de textos, pois fez cursos complementares durante a graduação.

A partir desse momento, as respostas dos egressos foram apresentadas em ordem, pois suas respostas variaram quanto às disciplinas e às demais atividades acadêmicas. O egresso (S1) falou que as disciplinas de Estudos Gramaticais I e II, Leitura e Produção Textual I e II, Normas Técnicas I e II foram as mais relevantes, diferentemente das de Estudos Literários I e II, Produção e Revisão do Texto Criativo e Línguas Estrangeiras Instrumentais (Francês e Alemão), que, no seu ponto de vista, foram menos relevantes à sua formação profissional. Esse egresso ainda ressaltou que não teve atividades específicas, bem como disciplinas optativas para a área de revisão. Nessas condições, ele fez disciplinas na Licenciatura, sentindo carência em relação às atividades, em especial, no estágio.

O egresso (S2) informou que todas as disciplinas cursadas foram importantes à sua formação, mas deveria haver mais prática de redação e revisão de textos, além de atividades extraclasse. Já (S3) disse que as disciplinas de produção do texto jurídico, acadêmico, criativo e Estágios I e II foram relevantes para sua formação. O egresso (S4) fez referência à ausência de estudo do texto publicitário, acrescentando ainda que poderia ter tido mais disciplinas de gramática, sendo que participou de projetos de pesquisa como bolsista.

O egresso (S5) informou que as disciplinas de Estudos Gramaticais I e II, Produção e Revisão do Texto Jurídico e Criativo foram importantes, habilitando-o a desempenhar a função. Já (S6) disse que foi nas disciplinas voltadas à gramática e também as finais do curso, aquelas com foco na revisão e produção, que ele pode aplicar o que tinha sido aprendido durante o curso. O egresso (S7) argumentou que

faltaram disciplinas de literatura, morfologia, fonologia e sintaxe, por serem áreas que o bacharel lida diariamente. Já (S8) fez uma crítica à grade curricular do curso, por ser muito parecida com a Licenciatura em Letras, além de sentir falta de disciplinas práticas de redação e revisão de textos. Acrescenta ainda que Estudos Avançados II foi relevante por conter sintaxe, parte essencial do curso que é pouco abordada.

O egresso (S9) disse que Sintaxe I e II, além de Estudos Avançados I e II, foram relevantes, ao contrário de Normas Técnicas I e II. Por fim, (S10) respondeu que todas as disciplinas cursadas foram relevantes, mas que o foco acabou sendo para a formação de licenciados. No ponto de vista desse egresso, como muitas disciplinas do curso foram ministradas por professores sem experiência na área de redação e revisão de textos, acabaram focando na prática de ensino e não nas atividades do bacharel de RRT. Citou como exemplo as disciplinas de revisão do texto criativo e texto jurídico. Cabe dizer que, muitas vezes, essas disciplinas são ministradas por professores substitutos, os quais geralmente não têm estudos (nem prática) voltados às áreas mencionadas.

Em relação à atuação profissional, (S1), (S2), (S4) e (S9) disseram atuar como revisores. Já (S3), (S5) e (S6) atuam, segundo eles, tanto como redatores quanto como revisores. Os egressos (S7), (S8) e (S10) não informaram suas práticas e áreas de atuação.

No terceiro bloco de perguntas: “Seu trabalho é como *freelancer* ou tem vínculo empregatício com uma empresa ou Instituição?; Quais textos você costuma revisar e como organiza sua atividade ao longo do dia?; Em média, quanto tempo você empreende para revisar um texto? (Fale um pouco sobre sua atuação profissional)”, as respostas obtidas foram:

Quadro 4 – Questionário respondido pelos egressos.

(S1) Trabalho como freelancer e sou MEI (microempreendedora individual) na área de revisão de textos. Trabalho quase que exclusivamente com revisão de textos acadêmicos (artigos, relatórios, TCC's, dissertações e teses) e com normalização desses textos e, ainda, com livros da esfera acadêmica. Minha atividade depende da demanda e do prazo que o cliente necessita. Portanto, não tenho como especificar, pois varia de acordo com cada caso.

Para uma dissertação com 200 páginas, por exemplo, informo que levarei, em média 20 dias para a revisão – prazo esticado, na verdade, pois levo em consideração possíveis contratempos. Estabeleço meta diária de número de

páginas ou de fechamento de capítulos. O máximo de páginas que consigo revisar por dia é 30 (dependendo da área alvo e do contexto do trabalho). Em virtude de necessitar, constantemente durante a revisão, fazer pesquisas em materiais extras (páginas na internet, dicionários, gramáticas, dentre outros), o processo de revisão pode tornar-se exaustivo. Por esse motivo, limito o número de páginas revisadas por dia para conseguir manter o nível de atenção e precisão exigidos.

(S2) Freelancer. Quando reviso, organizo normalmente à noite para fazer as revisões. Um artigo, por exemplo, de 10 a 15 páginas sempre peço de 3 a 5 dias para revisar, pois sempre dou uma segunda lida, após a primeira revisão. Esse tempo maior também é em função do meu trabalho. Aproveito para salientar que diariamente escrevo textos, em função de trabalhar em um jornal. A prática da escrita me ajuda muito nas revisões.

(S3) Conforme anteriormente mencionado, atuo eventualmente como freelancer por opção, por já ter outra carreira consolidada. Organizo a atividade dentro do tempo livre que tenho durante a semana. Na maioria são textos acadêmicos. Levo em torno de 30 minutos por página para revisão (considerando uma média entre textos que requerem muitas intervenções e textos que não precisam de muita alteração).

(S4) Sou MEI. Costumo trabalhar em torno de quatro horas diárias, divididas ao longo do dia. Geralmente, trabalho parte no turno da manhã e parte na madrugada. Varia muito conforme a demanda de textos e os prazos. Se a demanda é grande e os prazos muito curtos, aumento o tempo de trabalho. Para além de controlar as horas diárias, foco no número de páginas que reviso por dia, estipulando 20 páginas.

(S5) Tenho vínculo empregatício. Trabalho em um Centro de Pesquisa em Avaliação e Seleção, que basicamente elabora provas de concurso público e provas de avaliação e de certificação de diversas instituições do Brasil. Trabalho, principalmente, revisando itens de prova, mas também coordeno equipes de revisores que trabalham em determinados eventos. Como leio materiais diversos, o tempo que emprego nas revisões depende do gênero e das condições do material. Não faço apenas revisão textual (linguística), mas também revisão metodológica, que diz respeito à metodologia com base na qual determinados textos são construídos (no meu caso, itens). São processos de revisão bem distintos um do outro, por isso fica difícil estimar quanto tempo é gasto, pois as variáveis para realizar este tipo de cálculo são inúmeras.

(S6) O trabalho inclui tanto atividades como contratado quanto como freelancer. Os textos que reviso, para a empresa contratante, são de cunho publicitário. Os demais, em prestação de serviço livre, são, em sua maioria, acadêmicos. Minhas atividades são organizadas por hora. No período de trabalho (6 horas diárias) para a empresa, dedico-me somente às atividades por ela solicitadas. Nos demais períodos, conciliando com atividades da pós-graduação, realizo o trabalho de

revisão *freelancer*.

(S7) Trabalho como freelancer, no momento apenas de textos acadêmicos. Como entrei para o mestrado, porém, não tenho revisado muito ou procurado trabalhos com isso. Em geral preciso de pelo menos três dias para uma boa revisão de um artigo, e duas semanas para uma dissertação. Consigo revisar de 30 a 40 páginas por dia, se dedicar o meu dia apenas a isso.

(S8) Trabalho com vínculo empregatício em uma empresa que produz conteúdo para web. Redijo e reviso os artigos publicados no *site* interno e também nos externos. Majoritariamente, durante a semana mais escrevo do que reviso. Normalmente, as revisões são feitas ao final do dia, que coincide com a entrega das tarefas. Escrevemos artigos de três mil palavras, e alguns de mil, portanto, o tempo de revisão varia conforme o artigo e seu redator. Em média, costumo levar 40 min para concluir a revisão de um artigo de três mil palavras, e de 10 min a 15 min, para um de mil. Quando trabalho com *freelas*, o tempo varia muito, também de acordo com a complexidade da demanda.

(S9) Assistente em Administração com lotação no Núcleo de Livraria e Editora da universidade. Atualmente atuo no processo de produção dos livros, mas principalmente com a revisão textual das obras. Trabalho como freelancer esporadicamente. Depende de quantas páginas tem a obra e se a escrita for adequada. Posso dar um exemplo de uma obra de 250 páginas, pois levo, em média, 2 semanas para revisar (10 dias efetivamente trabalhados, pois meu expediente é de segunda a sexta-feira).

(S10) Atualmente, trabalho apenas como revisor freelancer. Desde o começo deste ano (2019), venho buscando emprego na área, mas sem sucesso. Ainda não tenho clientes na minha cidade/estado; quando recebo trabalhos pagos, são de pessoas da região ou da capital, graças a indicações de amigos ou professores que conheci nesses 4 anos de graduação. Também realizo, desde 2018, revisão de textos voluntária de artigos científicos para uma revista acadêmica de uma Universidade XXX. Depois de revisar por um ano, surgiu também a oportunidade de realizar pareceres técnicos de textos criativos para essa mesma revista. Apesar de ser um trabalho voluntário, é certificado e tem sido uma experiência bastante produtiva, tanto no que se refere à revisão de textos quanto à participação (ainda que distante) no processo de publicação de uma revista acadêmica.

Quando reviso, se o texto possui poucas inadequações e está bem estruturado, consigo atingir uma média de oito a nove páginas em uma hora. Como trabalho de casa, costumo revisar no período da tarde ou da noite; costumo também fazer pequenas pausas a cada duas horas, mais ou menos, para descansar e minimizar chances de erros na revisão. Costumo dedicar de 5 e 6 horas de revisão por dia, mesmo quando há mais revisões para fazer.

Ao refletir sobre as respostas dadas em relação a atuação desses profissionais, constata-se que (S5), (S6), (S8) e (S9) trabalham com vínculo empregatício para uma empresa e (S1) e (S4) trabalham como MEI¹. Além disso, (S1), (S2), (S3) e (S7) revisam textos acadêmicos e a organização diária de seu trabalho depende da demanda e do prazo solicitado, e as revisões podem ser realizadas à tarde ou à noite, incluindo uma leitura final.

Já (S6) revisa trabalhos acadêmicos quando tem tempo livre, bem como faz revisão de textos publicitários para a empresa em que trabalha. Segundo (S5), ele revisa itens de prova de concurso, sendo que lê materiais diversos e o tempo destinado à revisão depende da extensão do material. Os egressos (S8) e (S9), um redige textos para *web* e o outro revisa livros que serão publicados por editora. Dizem levar mais ou menos 10 dias na revisão. Já (S10) realiza pareceres técnicos de textos criativos para uma revista, sendo que quando tem material para revisar, trabalha em torno de cinco a seis horas por dia.

Nas respostas é possível observar que os profissionais egressos do curso revisam em sua maioria textos do gênero acadêmico, o qual mais se solicita revisão. Segundo Lemos (2017), a revisão desse gênero textual requer uma linguagem mais formal, devendo apresentar precisão, pois o revisor lida com diversas áreas profissionais. É então importante que o revisor tenha conhecimento para poder sugerir alterações e inserções no texto, sem alterar o estilo do autor. Nesse sentido, Rocha (2012, p. 36) comenta que “Revisar é apor vista a alguma coisa; é ler o texto a fim de consertar-lhe possíveis ‘erros’, sejam eles relativos à estrutura (redação, digitação, tipografia etc.) ou ainda relativos ao aspecto linguístico de adequação do modo como o conteúdo é apresentado/exposto”.

Todo e qualquer texto que for publicado deve ser submetido a uma revisão, observando sempre sua escrita até ser dado como finalizado. Além de arrumar as regras gramaticais usadas inadequadamente no texto, adequando o vocabulário, a ambiguidade, a colocação pronominal, as regências, as concordâncias e a coerência. Ou seja, o papel do revisor é ficar atento quando surgem esses problemas, fazendo os devidos ajustes. Quanto ao tempo empregado nas revisões, os egressos disseram levar em torno de 5 a 10 dias. Segundo Malta (2000, p. 82), o

¹ O MEI é o Microempreendedor Individual criado pelo governo para que pequenos empreendedores consigam se formalizar de maneira menos burocrática, passando a ter CNPJ e acesso a benefícios previdenciários. (<https://www.portalmei.org/mei-o-que-e/>)

tempo do revisor dependerá “de sua capacidade, de sua produtividade e de sua versatilidade”, o que dependerá de seu empenho e competência, surgindo um trabalho bem feito.

No quarto bloco foi indagado: “É possível se manter financeiramente com seu salário nessa profissão?; Pode falar um pouco sobre essa realidade?”, obtendo-se as seguintes respostas:

Quadro 5 – Questionário respondido pelos egressos.

(S1) Para a minha realidade, <u>como freelancer, é impossível</u>. Minha atuação se dá de acordo com a demanda: normalmente, a procura maior é em finais de semestres – período de entrega de trabalhos acadêmicos. Entretanto, não trabalho exclusivamente com revisão de textos e, dessa forma, não acaba sendo um “problema”. Talvez seja válido mencionar que nunca busquei empregos em agências ou quaisquer outros estabelecimentos que procuram por revisores e, por isso, não tenho como mensurar as dificuldades de estabelecer-se enquanto revisora.
(S2) Olha, <u>nunca tentei só me manter com as revisões</u>, mas acredito que se fosse divulgar o meu trabalho nas universidades daqui, em redes sociais e para empresas isso seria possível sim, pois na minha região há poucas pessoas que fazem este trabalho.
(S3) Conforme anteriormente mencionado, hoje <u>atuo como freelancer nas horas vagas por opção</u>, portanto minha experiência é um tanto restrita. Porém, pelo que observo do mercado, existem muitas oportunidades no meio <i>web</i> para redação e revisão textual, as quais, se o indivíduo estiver preparado para criá-las/identificá-las, pode gerar uma renda considerável para se manter financeiramente.
(S4) Sim, <u>é possível</u>. Mas leva tempo para o <u>revisor ganhar visibilidade</u> nesse campo. Na área de revisão, pelo menos, os trabalhos surgem, na maior parte das vezes, por indicação. Portanto, um bom serviço prestado, para que o cliente fique satisfeito, é de extrema importância.
(S5) No meu caso, sim. Por trabalhar em uma grande instituição, ganho aproximadamente R\$ 5.500,00. Acredito que o leque de atuação para redatores e revisores de textos seja grande. Já trabalhei, como <i>freelancer</i>, escrevendo artigos para instituições, pelos quais cobrei R\$ 800,00 cada, somando aproximadamente R\$ 7 mil reais; também já trabalhei com editoração de livros – que foram publicados–, pelos quais cobrava de R\$ 1.500,00 a R\$ 2.500,00 reais; já trabalhei com revisão de teses, TCC, pelos quais cobrava entre R\$ 500,00 a R\$ 1 mil reais. Mesmo tendo uma grande carga horária na instituição com a qual tenho vínculo

empregatício, ainda consigo realizar trabalhos como *freelancer*.

(S6) Atualmente, não é possível me manter com o salário da profissão, considerando a condição de universitário (mora fora de casa, aluga apartamento e paga suas contas sem divisão de despesas). Acredito que a profissão ainda é pouco valorizada, tratando-se de remuneração. Também, outros profissionais, até mesmo profissionais da área de letras, porém licenciados, atuam como revisores e redatores, o que parece retirar ou diminuir a importância da existência de um curso específico de redação e revisão de textos. Para que essa realidade se modifique, creio que a saída seria um registro profissional específico para a profissão ou um maior distanciamento, proposto pela instituição, entre os cursos de bacharelado e licenciatura, isto é, a aposta em disciplinas específicas que garantam a formação qualificada do redator e revisor, voltada à área de uma forma que não pode ser vista nos cursos de licenciatura. Considero essa reformulação e distanciamento entre os cursos, inclusive, urgente, para que o curso de RRT passe a ganhar destaque e, assim, valorização para os profissionais que forma.

(S7) Acredito que sim, mas não no início da carreira. Demanda tempo fazer nome, clientela e descobrir empresas que trabalham frequentemente com revisores. Acompanho as conversas e relatos de outros revisores por um grupo no whatsapp, e todos eles precisaram de algum outro emprego no início da carreira, usando a revisão mais como um bônus do que de fato a renda mensal.

(S8) Sim, é possível, sobretudo porque minha renda não varia a cada mês. Há meses em que recebo mais por conta de *freelas*, mas nunca menos. Mas obviamente não posso dizer que é extremamente satisfatório. Não é uma profissão valorizada no mercado de trabalho, então o salário é relativamente baixo. Acredito que residir aqui na cidade também tenha influência nesse sentido. Em cidades maiores, o valor cobrado por um trabalho de revisão é mais alto do que aqui, apesar de o custo de vida também ser. Em resumo, depende da quantidade de demanda e do quanto você confia no seu desempenho para arriscar perder a clientela, mas cobrar um valor justo pelo seu trabalho. Particularmente, não aceito demandas por um preço muito baixo, mas de fato as pessoas tendem a fugir dos preços altos. Mas não podemos desconsiderar que eu tenho um trabalho fixo, então não chego a sentir o impacto de não fazer tantos *freelas*. Creio que seja importante focar em conseguir o seu público, caso se pretenda trabalhar por conta.

(S9) Como não dependo financeiramente dessa profissão, não estou apta a responder.

(S10) A não ser que o profissional *freelancer* seja renomado e tenha contratos de trabalho com muitas instituições, acredito ser impossível se manter financeiramente, dada a grande variação na procura pelo trabalho de revisão. Já no caso de revisores empregados, em função da estabilidade salarial, isso se torna um pouco

mais fácil. Para se ter uma ideia, participei recentemente de uma entrevista em uma empresa de tradução, para uma vaga em controle de qualidade (que envolve tradução e revisão de textos), e o salário era R\$ 2.000 com benefícios de transporte, alimentação, convênios médico e odontológico. Contudo, vale lembrar que essas vagas não aparecem com frequência, então podem não ser representativas do que os alunos devem esperar encontrar quando se formarem.

Em função da baixa quantidade de oportunidades no mercado de trabalho para a revisão de textos, também recorro a outras áreas quando busco entrevistas. Tenho deixado currículo em cursinhos pré-vestibular para trabalhar como corretor e/ou monitor de redação ENEM; outra possibilidade também é a de lecionar inglês em escolas como CNA e afins.

Fonte: Autor desta pesquisa – 2019.

Como se percebe, os egressos (S3), (S4), (S5), (S7) e (S8) responderam afirmativamente, alegando ser possível se manter financeiramente com essa profissão, dependendo do serviço prestado ou trabalhando em alguma empresa ou instituição. Já (S2) e (S9) disseram não depender das revisões para seu sustento, uma vez que têm outra profissão paralela. Já os egressos (S3), (S6) e (S10) argumentaram não ser possível esse sustento, ainda mais atuando como *freelancer*. Quem opta pelo trabalho autônomo, no caso, *freelancer*, sabe que a atividade de revisão de textos se dá a partir da demanda de trabalhos. Nessas condições, sua rotina é flexível, pois pode trabalhar no espaço físico que quiser, elaborando seus próprios horários. Isso demanda disciplina e muita organização para dar conta do serviço prestado.

Na quinta rodada de perguntas, ou seja: “Você continuou estudando para se especializar em alguma área de revisão e/ou redação de textos?; Em caso positivo, informe mais sobre essa formação.”, as respostas foram:

Quadro 6 – Questionário respondido pelos egressos.

(S1) Fiz Mestrado e Doutorado, porém não em virtude da área de revisão, e sim em continuidade à formação da licenciatura. Contudo, percebo uma carência de cursos de especialização e até mesmo de pós-graduação na área de revisão de textos. Esses cursos existem, mas são pouquíssimos e, na maioria das vezes, são em EAD ou nas grandes capitais. Acredito, ainda, que a universidade, e o CLC, por seu turno, por ter um curso especialmente voltado a essa área, poderia considerar a possibilidade e a necessidade de formação continuada para redatores e revisores – mas também entendo a conjuntura atual em que vivemos e as dificuldades para tanto.

(S2) Não, como disse acima fui para uma área mais ampla a de gestão em

negócios digitais e marketing, a escolha se deu em função de oportunidades profissionais. Gostaria sim de fazer algo na área de letras para melhorar ainda mais, sei que tenho falhas na minha escrita.

(S3) Não continuei me especializando na área por já estar me qualificando na minha profissão inicial.

(S4) Fiz Especialização em Produção e Revisão Textual (XXX), Curso de Preparação e Revisão: o trabalho com o texto – Formação a Distância (XXX) e Mestrado em Letras (XXX) com o propósito de desenvolver pesquisa voltada ao campo da revisão.

(S5) Sim. Fiz uma pós-graduação em Revisão de Textos, que tinha uma grade de matérias muito parecida com o curso superior que fiz.

(S6) Não, minha formação de pós-graduação é na área de Linguística Formal (Fonética e Fonologia).

(S7) Durante a graduação fiz dois cursos EADs da Universidade do Livro, um sobre o mercado editorial e outro sobre o trabalho do revisor. Estou estudando Teoria Literária no mestrado para, eventualmente, trabalhar na revisão de textos criativos e textos técnicos voltados aos estudos literários. Também tem outros cursos a distância sobre revisão que quero fazer, o que acho ótimo; não dá pra parar de estudar.

(S8) Não. Foquei em estudar para concurso e para retornar à universidade. Não pretendo fazer mestrado na área de Letras, não por enquanto. De qualquer modo, a especialização é algo que está nos meus planos para o ano que vem, provavelmente. Gosto muito de trabalhar com a escrita e sei que, logo, sentirei falta dos estudos na área. Mas acredito que a experiência prática é sempre a melhor forma de se manter atualizada. Trabalho diariamente com a produção de artigos, e às vezes com tarefas extras, então estou constantemente aprendendo e conhecendo coisas novas. Sem falar que o hábito da leitura é sempre enriquecedor para a nossa profissão.

(S9) Após concluir a graduação, não fiz outros cursos específicos na área de revisão. Atualmente estou fazendo mestrado em Letras pela UFPel, ingressei em 2019/2.

(S10) Estou buscando ideias para desenvolver um projeto de mestrado na área de revisão de textos, mas é um plano futuro e incerto.

Fonte: Autor desta pesquisa – 2019.

Como já era esperado, já que esse era um critério de seleção dos egressos, todos eles continuaram se especializando na área. Somente (S1) não se especializou em revisão de textos, pois fez mestrado e doutorado para dar continuidade à sua formação docente, já que também cursou graduação em licenciatura em Letras. O egresso (S2) seguiu seus estudos na área de gestão em negócios digitais e *marketing*, enquanto que (S3) qualificou-se em sua área, Administração. No caso dos egressos (S4) e (S5), eles continuaram seus estudos na área de revisão de textos. O egresso (S7) respondeu ter realizado dois cursos a distância sobre o mercado editorial e o trabalho do revisor e, no momento, está fazendo mestrado na área de revisão de textos criativos e técnicos, voltados aos estudos literários. Por fim, (S6) direcionou seu foco para estudos na área da Linguística Formal, mais especificamente em Fonética e Fonologia.

Quanto aos demais egressos do grupo, (S8) informou não ter seguido com seus estudos, (S9) está no mestrado em Letras, mas não especificamente na área de redação e/ou revisão de textos. Por fim, (S10) informou que pretende desenvolver um projeto de mestrado na área de revisão de textos.

Os resultados obtidos reforçam a ideia de que uma atualização, um estudo continuado, após a graduação é de extrema importância não só para o redator/revisor de textos, mas também para todo profissional, independentemente da área. Isso porque sempre surgem conhecimentos novos na sociedade e o profissional precisa acompanhar as novidades. Conforme Malta (2000), o revisor deve estar sempre informado, bem como atualizado frente às inovações da área.

Na sexta pergunta: “Como profissional formado e atuando no mundo do trabalho, quais dicas e sugestões você deixaria para os acadêmicos ainda em formação e também à coordenação e aos professores do Curso com vistas a qualificar essa formação (inicial e mesmo continuada), bem como nortear futuras reformulações no Projeto Pedagógico do Curso?”, as respostas dos egressos foram:

Quadro 7 – Questionário respondido pelos egressos.

(S1) Como dica: nunca estamos preparados. Quero dizer: somente a formação e as disciplinas que cursamos a cada semestre não são suficientes por melhores e mais completas que sejam – e, na verdade, essa ressalva é para todas as áreas de

atuação. Muitas vezes, enquanto discentes, acreditamos que a formação acadêmica suprirá todas as nossas necessidades. Todavia, é importantíssimo estar sempre em constante aprendizado e incansável atualização, inclusive de informação. É necessário buscar outras fontes, além das mencionadas por professores/as, pesquisar trabalhos já realizados na área, verificar publicações e outras formas de conhecimento além das sugeridas em sala de aula.

Já com um viés mais pedagógico, em relação ao Projeto do curso, acredito que alinhar a demanda atual desse mercado de trabalho com o que é visto na academia. Proporcionar aos discentes o contato direto com revisão e redação – pelo que sei, hoje há um laboratório de revisão que, na minha época, não existia. Dentre outros aspectos, incorporar à grade do curso disciplinas voltadas ao “manejo” com as tecnologias de informação e, também, às variadas formas de revisão de originais, por exemplo. As ferramentas que hoje utilizo para revisão foram aprendidas em momentos extraclasse, já que não foram abordadas durante a formação (a ferramenta de revisão do Microsoft Word é uma delas). Talvez, além disso, propiciar disciplinas não só teóricas e práticas, mas somente práticas (100% práticas). Fazer contato com Editoras e revisores de texto para promover workshops e minicursos pode ser também uma alternativa – visitas a esses locais de trabalho, para que os/as alunos/as também possam verificar como é essa rotina.

(S2) - Gostaria que tivesse cursos a distância oferecido pela universidade para os formados para que continuássemos a ter contato e ao mesmo tempo evoluíssemos nos estudos.

- Para os acadêmicos minha sugestão é que nos organizássemos para termos um estatuto e uma classe organizada de revisores e redatores (começamos isso, mas parou no meio do caminho... até iniciamos um estatuto). Isso seria importante para valorizar a profissão, ainda mais com os avanços tecnológicos, temos que inovar para não ficarmos com uma profissão obsoleta. Talvez encontros/ congressos a cada dois anos seria bem interessante para trazermos pessoas para nos falar das atualidades, discutirmos a profissão, nos reencontrarmos e aprendermos juntos.

(S3) Algumas observações que considero relevantes:

1. ampliar oportunidades de contato entre os acadêmicos e profissionais que atuam na área, a fim de que os estudantes possam orientar suas formações buscando prepararem-se para determinadas oportunidades;
2. oferecer cursos de curta duração durante o semestre buscando aprofundar temáticas relativas à atuação profissional, empreendedorismo, empregabilidade;
3. promover ações internas no âmbito da universidade a fim de divulgar a existência e os campos de atuação do curso;
4. manter sistematicamente pesquisa de acompanhamento de egressos, a fim de utilizar esse conhecimento para revisões e adaptações do PP do curso.

(S4) Ao considerar minha experiência, penso que deveria haver disciplinas obrigatórias (mais de uma) de gramática, voltadas a essa área (a XXX oferece um curso de gramática voltado a revisores de textos, pode servir de exemplo). Ao mesmo tempo, disciplinas que mostrem que a área exige do redator e revisor muito

mais que conhecimento gramatical, voltando-se a competências que ultrapassam esse saber, olhando para tudo o que engloba o social, ou seja, para o papel desse profissional na sociedade, que ultrapassa (e muito) os aspectos internos dos textos.

Tem ocorrido encontros de revisores em nível nacional. A coordenação do curso e os estudantes poderiam se organizar para participar desse tipo de evento. Também acho pertinente haver uma disciplina sobre redação e revisão online (não sei se já existe), para atuação em sites e uso de outras ferramentas que não o word. Tem um campo promissor na internet para essa área, principalmente a redatores. Creio que isso exigiria o diálogo com o pessoal da área de informática.

(S5) Com relação aos conselhos aos acadêmicos, digo o seguinte: busque extrair o máximo de cada aula específica para redator e revisor de texto que você tiver. Por mais que seja apaixonado por literatura (como eu) ou por linguística, se pretende trabalhar como revisor ou redator, foque-se nas matérias que o prepararão, diretamente, para isso. Durante o curso, faça estágios e aproveite a relação direta que ainda tem com os professores para tirar dúvidas sobre demandas que surgirem durante a sua atuação. Com relação ao futuro, quando estiver trabalhando, digo que é preciso aprender a se reinventar. Não fique preso a um trabalho formal, quando é possível, muitas vezes, ganhar mais como *freelancer*. Aprenda a calcular o valor da sua hora e a verificar o que lhe dá maior rendimento e faça um balanço: será melhor ter estabilidade (demandas certas) e ganhar menos por hora ou se arriscar em trabalhos esporádicos ganhando mais por hora? Muitas vezes, é possível fazer como eu: realizar tanto um quanto outro. Além disso, seja corajoso, pois, por vezes, você receberá propostas de prestação de serviços com os quais nunca teve contato antes – nem na faculdade nem em estágios. Ao trabalhar, você também aprende. Por isso, digo que é importante se reinventar. Não fique preso àquilo que você já sabe fazer.

Com relação aos professores, digo que é importante, especialmente aos que dão matérias diretamente relacionadas à revisão de textos, realizar essa revisão paulatina com os alunos, pois isso irá moldá-los a uma determinada metodologia de revisão e irá treiná-los a ter uma leitura estratégica e técnica. Realizar revisão durante as aulas, coletivamente, é essencial, por mais que pareça, por vezes, cansativo.

Com relação ao Projeto Pedagógico, durante minha atuação, senti muita falta de mais conhecimento sintático. Com relação a aulas, hoje sobrevivo basicamente com o que tive no ensino médio e isso é algo que faz muita falta. Vejo que nós, do RRT, estamos atrás dos estudantes de licenciatura nesse quesito. Entretanto, as disciplinas de sintaxe teriam que ser diferentes daquelas concedidas aos alunos das licenciaturas, pois eles aprendem para ministrar aulas e nós deveríamos aprender sintaxe aplicada à revisão textual. No campo de trabalho, somos demandados o tempo todo com questões como: por que aqui tem vírgula? Por que você diz que a ordem dessa frase está invertida? Entre outras coisas. Por isso, julgo **essencial** inserir matérias de sintaxe **aplicadas à revisão textual**. Além disso, como já mencionei, trabalhei com editoração de livros e foi algo que precisei aprender por mim mesma, pois nada parecido foi tratado na faculdade e essa, na minha opinião, é uma das principais demandas que surgem para um revisor/redator de textos. Trabalhei muito com *copydesk* durante o processo de editoração e deixava o livro pronto para ser publicado. Até a capa do livro eu terceirizava. Acho que esse processo de editoração deveria ser tratado na faculdade, justamente porque muitos

trabalharão em editoras ou até farão papel de uma. Além disso, também julgo importante inserir ao menos uma disciplina que trate de revisão do texto publicitário, pois ele tem particularidades que devem ser respeitadas e também não há nada a respeito disso no curso.

(S6) A resposta para essa questão, em partes, encontra-se já na questão 4. Contudo, retomo que a especificação de disciplinas para o curso é urgente, do meu ponto de vista. Da forma como o curso se estrutura atualmente, parece indicar que o curso de RRT é apenas uma versão reduzida e sem língua estrangeira (exceto pelas instrumentais) das licenciaturas. Sem esse distanciamento, os redatores não conseguem justificar sua formação de forma clara no mercado de trabalho sem que deixem o entendimento de que cursaram RRT por falta de tempo de realizar uma licenciatura ou por desejarem obter uma formação mais “rasa” e prática. A forma de estruturação também justifica o fato de muitos redatores e revisores buscarem imediatamente uma pós-graduação. A nossa formação deixa a sensação de um aprendizado faltante, em relação aos outros cursos de Letras do CLC (as licenciaturas) Sugiro, também, o aumento do tempo do curso, a implantação de mais disciplinas de revisão e redação específicas, podendo haver, até, uma sequência de disciplinas de prática de redação e revisão, assim como há, por exemplo, “língua estrangeira I, II, III, IV” e assim por diante para as licenciaturas. Certamente, essa constituição curricular alicerçaria e muito a nossa formação e impediria que outros profissionais acabassem atuando em nosso espaço no mercado de trabalho. Aproveito para agradecer pelo espaço de exposição de necessidades e gostaria de sublinhar aqui a importância de todos os meus comentários. Eles são fruto de discussões com outros profissionais, formados em RRT, que têm a mesma sensação e sentem a mesma necessidade de formação que a reportada nesta pesquisa.

(S7) Pros meus colegas insisto que estudem bem sintaxe e linguística, mesmo (e principalmente) os que têm foco no texto criativo, como eu. São áreas que acho chatas, mas essenciais para a formação do revisor. À coordenação sugiro que tentem promover mais eventos com revisores profissionais; Porto Alegre, bem pertinho, tem vários, e falta ouvir sobre a experiência do revisor no curso. Aos professores recomendo que se atentem um pouco mais a como de fato é o trabalho do revisor fora da Universidade. Pouquíssimo se falou sobre o trabalho em empresas e/ou editoras, e é inevitável que o revisor precise procura-las em algum momento. Também seria interessante sugerirem mais livros e cursos online sobre revisão, porque entendo que a universidade só consegue instruir até certo ponto. O grande problema, acredito, foi o desinteresse dos professores em descobrir e explorar o mercado de revisão hoje e além do meio acadêmico. O egresso em RRT sai da universidade para continuar na academia ou sem saber o que fazer, o que é preocupante.

(S8) Aos acadêmicos: aproveitem o processo de formação para aprender o máximo de conceitos e técnicas possíveis relacionados à profissão, mas saibam que a prática deve andar junto com o aprendizado teórico. É impressionante como a experiência na profissão vai nos moldando e aperfeiçoando tudo aquilo que

aprendemos na sala de aula. E mais ainda, nos ensina tantas outras coisas que não temos tempo de conhecer na academia. Nesse sentido, busque saberes além dos limites da universidade, mesmo quando não são obrigatórios, como as horas complementares. Você é o principal responsável por uma formação completa e que o prepare para o mercado de trabalho. Há diversos cursos de formação complementar gratuitos. A menos que não se tenha tempo, não há motivo para não os aproveitar. Além disso, apesar de eu não ter me qualificado logo que me graduei, a formação continuada certamente é uma importante ferramenta para refletir sobre a prática e ampliar competências. Aos professores, eu diria que não tenham receio de serem exigentes com seus alunos. As exigências educacionais preparam para as exigências e responsabilidades profissionais. Ao longo de minha formação, senti que a qualidade das disciplinas sempre foi medida por quem as ministrava, e, diferentemente do que muitos alunos pensam, não acredito em uma formação que não cobra, que não motiva o aluno a buscar o melhor.

(S9) Em relação às dicas para colegas em formação, não posso ajudar muito tendo em vista que a revisão textual não é a minha principal renda e área de atuação. Já na reformulação do Projeto Pedagógico do curso, acho interessante que sejam oferecidas disciplinas que contemplem a formação do redator, bem como disciplinas mais práticas na revisão textual.

(S10) Aos alunos, recomendo que busquem ao máximo explorar os projetos (pesquisa, extensão e ensino) que a universidade oferece, especialmente o Núcleo de Revisão de Textos, por ser uma oportunidade de colocar em prática a revisão de textos e tirar dúvidas acerca de teorias e de ferramentas de revisão.

Quanto ao projeto pedagógico, não sei bem o que recomendar. Sei que a grade do curso vem sendo reformulada recentemente levando em consideração o *feedback* de alunos de anos anteriores. Mudanças como a implementação das disciplinas de Sintaxe I e II como obrigatórias e a adição de mais disciplinas específicas voltadas para a revisão de diferentes gêneros textuais foram algumas das mudanças mais notáveis e que mais me chamaram a atenção. Eu e meus colegas sentimos muita falta de mais professores com experiência em revisão de textos, mas essa é uma questão delicada e complexa, a qual exigiria, até certo ponto, que alunos do próprio bacharelado em RRT seguissem carreira acadêmica para, posteriormente, lecionar no curso.

Assim sendo, acredito que, por ora, resta colher as impressões dos alunos dos anos vindouros, no intuito de tecer novas projeções para futuros projetos pedagógicos do curso, e incentivar a participação dos alunos no ambiente acadêmico, de modo a propiciar mais pesquisas na área e, potencialmente, a encorajar mais alunos a seguirem a vida acadêmica e retornarem ao curso como professores.

Fonte: Autor desta pesquisa – 2019.

Como se observa nas respostas dos egressos, cada um apontou pontos na realidade do curso que precisam ser sanados com o tempo. As respostas foram apresentadas em ordem, conforme o número atribuído a cada voluntário da

pesquisa. O egresso (S1) sugeriu que os alunos busquem estar em constante aprendizado e atualização, que a coordenação alinhe o curso conforme a atual demanda de trabalho, segundo o mercado, incluindo na grade curricular disciplinas de tecnologia da informação. Acredita-se que essa seja uma das grandes falhas do curso, pois não possibilita conhecimento na área da informática, cujas ferramentas são fundamentais ao trabalho diário desse profissional, conforme explicam Wittke e Lemos (2018). Uma parceria com o curso de informática da UFPel poderia ser uma alternativa para superar essa falha na formação.

Os egressos (S2) e (S3) sugeriram que o curso de RRT oferecesse disciplinas a distância para profissionais já formados, buscando aprofundar a temática relativa à atuação do profissional, empreendedorismo, empregabilidade, divulgando a existência e os campos de atuação, além de fazer acompanhamento dos egressos. Sugeriram também a organização de eventos, trazendo profissionais da área para dialogar sobre a profissão. Nesse sentido, (S4) sugeriu que o curso oferecesse disciplinas relativas à redação e revisão de textos na modalidade *online*.

Na sequência, (S5) disse para os alunos construírem o máximo de conhecimento com base nas disciplinas ofertadas e que os professores realizem mais atividades de revisão em aula, em conjunto com os alunos, refletindo sobre essa prática. Para a coordenação, disse que sentiu falta de mais conhecimento em sintaxe, salientando que essa área deveria ser aplicada à revisão textual, bem como sugere uma disciplina que trate da revisão do texto publicitário e outra sobre o processo de editoração.

Já o egresso (S6) faz uma crítica à grade curricular do curso de RRT por ser uma versão reduzida das licenciaturas e sugere o aumento no tempo de duração do curso, com a implementação de disciplinas de prática de redação e revisão, o que também foi dito por (S9). Na sequência, (S7) orientou os alunos a se aprofundarem em sintaxe e linguística. Posteriormente, (S8) também sugeriu que os alunos aproveitem o processo de formação e técnicas relacionadas à profissão, bem como que busquem cursos para complementar seus estudos. Por fim, (S10) sugeriu que os alunos participem do Núcleo de Revisão de Textos e que as disciplinas de Sintaxe I e II sejam obrigatórias (realidade do novo currículo do curso a ser implementado no ano de 2020), além de adicionar atividades voltadas à revisão de diferentes gêneros textuais.

Diante do estudo das respostas dadas, observa-se que todos os egressos escolheram o curso de Letras - RRT por gostar de ler e escrever. Então, encontraram no curso a possibilidade de desenvolver essas competências, além de aprenderem a revisar textos que foi importante e prazeroso. De modo geral, ressaltam que a formação foi adequada, mas relatam que o curso tem falhas, no caso, os professores que ministram as aulas são advindos da Licenciatura, os quais não têm formação específica na área de redação e/ou revisão de textos. Eles também compreendem se tratar de um curso novo que, aos poucos, vai se adequando e ajustando à realidade e que os professores tentam dar uma boa formação a seus alunos.

Um ponto importante destacado é que a grade curricular do bacharelado em Letras se assemelha muito com a da Licenciatura, faltando, portanto, disciplinas de prática de revisão de textos. Argumentam que o curso precisa ir além das questões de linguagem, e que há pouca variedade nas disciplinas, a partir do terceiro semestre. Ressaltaram a necessidade de acrescentar as disciplinas de Sintaxe no currículo como obrigatória e não optativa, por ser um estudo importante no domínio da redação e revisão de textos.

Em 2017 foi criado o Núcleo de Revisão de Textos, local em que os alunos podem colocar em prática tudo o que aprendem durante o curso. Aos poucos esse espaço vem atingindo seus objetivos, dando oportunidades aos alunos para vivenciarem a realidade de quem trabalha com revisão de textos.

Os egressos também apontaram a questão do pouco espaço dado ao ensino da redação e suas particularidades, conhecimento pouco trabalhado no curso. Essa prática só é feita no 1º e 2º semestres, com as disciplinas de Leitura e Produção Textual I e II. Quanto à atuação no mundo do trabalho, somente cinco dos egressos afirmaram que conseguem se manter financeiramente com o trabalho de revisor. Desses, três possuem vínculo empregatício fixo e dois como MEI. Em relação aos estudos, somente três egressos continuaram se especializando e fazendo cursos na área de revisão de textos.

Os egressos do RRT sugeriram que seria bom oferecer cursos de redação e revisão de textos *online*. Promover eventos sobre essas áreas, trazendo profissionais para que falassem um pouco de suas atuações no mundo do trabalho. No ponto de vista deles, esse seria um momento de socialização importante para os

alunos do RRT. Oportunizar mais disciplinas de redação e revisão de textos no curso. E que os professores explorem um pouco mais as áreas de redação e/ou revisão, mesmo não tendo desenvolvido seus estudos nessa perspectiva do conhecimento.

4.5 Relatos dos formandos sobre o curso de RRT

Com vistas a complementar a reflexão sobre o curso, faz-se pertinente apresentar também o questionário direcionado aos formandos de 2019, os quais falaram sobre suas experiências e trajetórias no decorrer de sua formação no RRT. Neste ano, em 2019, o curso formará três bacharéis, contando com o autor deste trabalho. As respostas dadas pelos dois formandos, já que não respondi o questionário, serão identificados como F1 e F2, conforme quadro que segue. Cabe dizer que não se tem a pretensão de analisar as respostas dadas, mas refletir sobre o posicionamento dos alunos, buscando contribuir para melhorias na formação desse profissional.

Quadro 8 – Questionário respondido pelos formandos.

1. O que o motivou a cursar o Bacharelado em Letras - Redação e Revisão de Textos? Você gosta de ler e também de escrever? Há uma área de preferência? Encontrou oportunidades de pesquisar na academia?

(F1) Em 2011, cursando Pedagogia, conheci o Bacharelado em Letras - Redação e Revisão de Textos. Não sabia que havia um curso tão específico na área e fiquei encantada e tentada com a proposta, pensando até em desistir da Pedagogia. Pensei um pouco e decidi concluir a licenciatura que já estava cursando. Quando concluí, descobri que havia um modo de ingresso como portadora de diploma para o RRT e foi aí que tive a chance de entrar. Sempre gostei de ler mais do que de escrever, mas não posso dizer que não gosto de escrever.

(F2) Sempre gostei de ler e escrever, mas nunca quis ser professora. Pensava em cursar jornalismo, mas ao descobrir a existência do RRT, optei por seguir o ramo da Letras, e não me arrependi. Gosto mais da área da literatura, mas o curso não foca nisso, logo, tive que ir atrás de disciplinas optativas sobre o tema. Encontrei oportunidades de pesquisa na academia, mas não consegui me dedicar a isso ainda.

Tanto F1 quanto F2 conheceram a proposta do RRT e decidiram apostar no curso. Ao cursar um curso de Letras, o discente precisa gostar de ler e de escrever. Duas competências que são trabalhadas ao longo dos oito semestres: a leitura e a escrita. Segundo Coelho Neto (2013, p. 92), a leitura é o instrumento de trabalho do revisor, sendo que o hábito da leitura ajuda na hora de escrever, pois a escrita não se desvincula do ato de ler, incrementando dessa maneira o repertório linguístico.

O gosto pela leitura desenvolve o senso crítico como, por exemplo, aprende-se a questionar tudo o que se lê e na faculdade temos esse momento de dialogar. O formando F2 relatou que gosta de literatura, mas não encontrou muitas oportunidades no curso, restando fazer optativas na Licenciatura em Letras para suprir esse conhecimento.

Essa é uma das questões que muitos alunos constataam ao ingressar no RRT, há pouca oferta de disciplinas literárias obrigatórias, pois a maioria são optativas. A literatura é obrigatória somente nos primeiro, segundo e quinto semestres, a saber: Estudos Literários I, Estudos Literários II e Produção e Revisão do Texto Criativo. Às vezes os alunos acabam não tendo nem professor para ministrar essas disciplinas. No meu caso, escolhi o Curso de RRT por já ter uma formação em Letras e ter gostado da grade curricular do Curso, além de querer uma segunda graduação e também pela possibilidade de aprender a revisar textos e encontrar um novo caminho nessa área, até então desconhecido por mim.

Em relação à pesquisa, (F1) não informou na sua resposta e (F2) disse não ter tido tempo para se dedicar a essa atividade. Já eu pude participar de dois projetos de pesquisa: o primeiro foi *Ensino e Aprendizagem Autorregulada da Leitura e da Escrita: Ênfase em Questões Linguísticas e Metodológicas*, coordenado pela Prof^a Dra. Rejane Flor Machado, e *Estudos da linguagem e da língua sob uma perspectiva da Interação Verbal*, coordenado pela Prof^a Dra. Cleide Inês Wittke. Nos dois projetos não consegui prosseguir, pois uma professora afastou-se por motivos de saúde e, no segundo, houve incompatibilidade de horário nas datas das reuniões. Os dois projetos me acrescentaram aprendizados e conhecimentos, mesmo os estudos sendo fora do contexto do curso de RRT, mas acrescentou experiências para minha formação enquanto aluno.

2. Durante o curso você começou a prática de redigir e de revisar textos como exercício de experiência fora do meio acadêmico? Em caso positivo, já cobrava pelo trabalho?

(F1) Redigir não, mas revisava textos de amigos. Alguns porque pediam, outras vezes eu mesma me oferecia para fazer isso. Sempre gostei da tarefa de revisar e, particularmente, meus olhos parecem ser treinados para isso, pois vão direto nos problemas dos textos. Apenas comecei a cobrar quando tive mais segurança a respeito dos meus conhecimentos e isso aconteceu quando já estava no sétimo semestre do curso.

(F2) Sim, nunca cobre de amigos, pois preferi usar essas revisões apenas como experiência inicialmente, mas consegui um estágio remunerado de revisão em 2019.

Fonte: Autor desta pesquisa – 2019.

Tanto o formando (F1) quanto (F2) tiveram a experiência de revisar textos de amigos, pois é um exercício que exige prática e dedicação. Observa-se que (F1) só começou a cobrar a partir do momento em que se sentiu seguro, pois é um trabalho que exige muita atenção. Inicialmente, (F1) revisava trabalhos de amigos e somente depois conseguiu um estágio remunerado, colocando em prática o que aprendeu no curso de RRT. No que tange à minha experiência como revisor, ela começou após formado em Licenciatura em Letras, mas não tinha a pretensão de seguir na área e fazia mesmo por lazer. Ao cursar o RRT, vi a possibilidade de aprender a revisar textos e ver de perto como é essa atividade.

Quadro 10 – Questionário respondido pelos formandos.

3. No seu ponto de vista, a formação construída no curso supriu suas expectativas, ou melhor, ela o preparou/capacitou para atuar como redator e/ou revisor de textos? Quais as disciplinas foram mais pertinentes e outras não muito importantes a sua formação? Ao se formar, você pretende continuar estudando e se especializando na área de redação e revisão de textos? Justifique sua resposta.

(F1) Creio que o curso tenta abranger as duas áreas da melhor forma possível, dentro das possibilidades, porém, percebo que há uma falha tanto na capacitação do revisor quanto na do redator. Não são ofertadas disciplinas específicas de preparação profissional para essas tarefas, há apenas disciplinas sobre produção e revisão do texto X, por exemplo, que trabalha os dois aspectos ao mesmo tempo e, dependendo do docente que ministra a disciplina, ela é mais focada em um aspecto. Sobre as disciplinas, acredito que todas elas têm sua importância, porém, às vezes, a abordagem poderia ser diferente, mais focada para o exercício da

profissão para a qual está formando. Por exemplo: disciplinas de literatura, além de explicarem o conteúdo, obviamente, poderiam abordar maneiras de escrita e revisão em textos literários e não apenas propor que conheçamos as obras importantes e clássicas na área. Quanto à formação pós-formatura, acredito ser muito importante e, por isso, pretendo seguir. Trabalhar com a língua é viver em constante mudança e para que possamos acompanhar essas mudanças, é preciso formação continuada. Não adianta a pessoa formar na graduação e congelar os estudos, não buscar informações atuais. Isso não ajudará ela a manter-se no mercado de trabalho.

(F2) Acredito que o curso tenha algumas lacunas a preencher, principalmente quanto a práticas de revisão e redação. As discussões foram de muito enriquecimento, mas o que realmente nos qualificou como revisores, acredito, tenha sido a prática, pois dali que surgem dúvidas quanto à revisão. Disciplinas importantes: estudos gramaticais e todas de redação e revisão. Disciplinas não muito importantes: Normas técnicas II (a I trouxe alguns pontos muito bons a serem discutidos). Disciplinas como Estudos Literários, Linguística, etc. não necessariamente parecem ser importantes para a revisão, mas sim para apresentar diferentes áreas aos alunos, que podem optar por novas áreas de pesquisa no futuro, assim como relacioná-las à revisão de textos. Pretendo continuar estudando e me especializando, tanto em revisão de textos quanto em literatura, pois são duas áreas do meu interesse e gosto da ideia de continuar fazendo pesquisas nessas áreas, além de trabalhar como revisora.

Fonte: Autor desta pesquisa – 2019.

Tanto (F1) quanto (F2) concordam que o curso apresenta algumas falhas na capacitação de redator e de revisor de textos, uma vez que os professores que assumem as disciplinas não têm a formação específica na área. De alguma maneira, os docentes buscam a partir de suas possibilidades suprir essa deficiência no curso, pois a formação desses professores é voltada ao ensino, à formação de professores de Letras. O curso de RRT oportuniza a seus alunos uma boa formação, mesmo com as dificuldades encontradas. Durante a graduação, alguns estudantes fazem cursos a distância pela internet para suprir essa carência, como relatou (F1), ao dizer que faltam disciplinas específicas.

Quanto às disciplinas do Curso, (F1) comentou sobre a falta de foco em disciplinas específicas à atividade da profissão. Já (F2) comentou que as disciplinas mais importantes foram: Estudos Gramaticais I e II (ambas ofertadas no 1º e 2º semestres), bem como as voltadas à redação e revisão. Mais adiante (F1) e (F2) concordaram que a disciplina de Literatura deveria ser trabalhada por outro viés, ou seja, que fosse ligada à escrita e à revisão de textos literários, e não somente à apresentação das obras.

Em relação à continuidade de seus estudos, (F1) e (F2) disseram que pretendem continuar estudando, especializando-se, na área, visto que se deve sempre estar em constante atualização. No meu caso, pretendo seguir estudando em áreas que contemplem o ensino da gramática e/ou de produção textual, por já possuir formação em Licenciatura em português e Espanhol.

Quadro 11 – Questionário respondido pelos formandos.

4. Agora, chegando ao fim do curso e sendo provável formando em 2019, quais são as dicas e as sugestões que você deixa à coordenação, aos professores do Curso e aos colegas, especialmente aos que estão iniciando, com vistas a qualificar essa formação (inicial e mesmo continuada), bem como nortear futuras reformulações no Projeto Pedagógico do Curso?

(F1) Como dicas aos colegas, sugiro que não fiquem apenas no que a graduação oferece. Busquem formação externa, cursos, já que temos horas complementares a cumprir até o final do curso, é muito interessante se pudermos cumpri-las totalmente na área do curso. À coordenação e aos professores, sugiro ofertarem disciplinas mais focadas ou mais integradas com a área de redação e revisão bem como cursos. Uma iniciativa que achei muito interessante foram as rodas de conversa com pessoas que atuam na área. Isso foi muito legal por proporcionar vivências com o mercado de trabalho real, conhecendo as funções e obrigações de um redator/revisor.

(F2) Primeiramente, acho que o curso precisa de um laboratório para aula práticas, assim como o curso de tradução tem, pois muitos alunos não têm contato algum com ferramentas de revisão antes de entrar no curso, e apesar de parecer básico, faz toda a diferença essa oportunidade de prática. O núcleo de revisão é um grande avanço para o curso e a área, mas acredito que atividades durante os horários de aula serão mais inclusivas para alunos que não têm tempo para participar do núcleo (fora que a sala do núcleo não tem espaço para todos, ou monitores disponíveis). Seria interessante que mais pesquisas focadas em REVISÃO e REDAÇÃO surgissem na UFPEL, não só em anos de TCC, mas ao longo do curso; vemos muitas teorias em quatro anos, mas não me lembro de ter trabalhado com teóricos da revisão de textos (ou ao menos não com revisores que não trabalhem com textos acadêmicos e ABNT). Esse é outro ponto: o curso foca muito em redação e revisão acadêmica, e acaba deixando de lado os tantos outros gêneros que necessitam de atenção, como os publicitários, contratos, literários, etc., mesmo com disciplinas voltadas a eles (estas que nem sempre têm um professor específico com experiência na área). Aos alunos, recomendaria que fossem atrás sempre de mais informações, eventos, pesquisas e leituras, possibilitando-os trazer novidades ao meio acadêmico, aos colegas e aos professores. A área de revisão vem crescendo muito no país, então temos muito o que discutir, pesquisar e crescer como curso.

Os acadêmicos (F1) e (F2), em suas falas, apresentaram posições diferentes para dar as dicas, pois cada um comentou o que presenciou durante sua trajetória acadêmica. Essas dicas poderiam ser ouvidas pela direção do CLC, pois o curso de RRT poderia crescer bem mais e ser visto pelo trabalho que vem sendo feito como, por exemplo, o Núcleo de Revisão de Textos, que já é uma realidade para o meio acadêmico. O egresso (F1) sugeriu que os alunos façam cursos ligados à área de redação e/ou revisão e que a coordenação promova eventos com profissionais atuantes no mundo do trabalho, mostrando a realidade bem como suas atribuições. Já (F2) reafirmou esse posicionamento, sugerindo que tragam novidades referentes à profissão.

O formando (F1) sugeriu aos professores que tentassem focar suas aulas na área de redação e revisão de textos, mesmo não tendo formação específica na área, buscando informações sobre a profissão, obtendo novos conhecimentos. O RRT carece de professores e a direção do CLC poderia tentar de alguma maneira reverter essa situação, uma alternativa seria abrir concurso para a área de redação e revisão de textos, mas ainda há os entraves burocráticos. Sabe-se que os professores que ministram as aulas no bacharelado tentam, a seu modo, dar o melhor de si. Já (F2) foi mais além em suas considerações, comentando que o curso precisa de um laboratório de aulas práticas, pois há alunos que não sabem utilizar as ferramentas de revisão. Nesse viés, Wittke e Lemos (2018) comentam que as ferramentas tecnológicas facilitam na hora da revisão, pois tornam as atividades mais dinâmicas, precisas e seguras, devendo o profissional se adaptar a essa nova forma de desempenhar sua função.

No entanto, a realidade no curso de RRT é outra, pois as disciplinas previstas no atual PPC são Introdução à Computação, Processadores de Texto, Tecnologias para a Internet e Planilhas Eletrônicas, mas, como são optativas, raramente elas são ofertadas. Ou seja, falta professores para ministrar essas disciplinas que são importantes para quem trabalha como revisor de textos e depende de ferramentas digitais. Desde que comecei o curso não vi essas disciplinas serem ofertadas pelo cobalto. O bom seria ter concurso para preencher a vaga ou uma parceria com o curso de Informática da UFPel.

Outra ressalva feita por (F2) é que fossem ofertados horários no Núcleo de Revisão de Textos à noite, durante as aulas, para aqueles alunos que não podem

comparecer no turno inverso por estarem trabalhando, ou seja, que eles também fossem incluído nessa atividade. Seria uma ótima oportunidade para todos os alunos, só que o espaço não comporta muita gente e também há poucos computadores destinados a essa prática. Por fim, sugeriu que fossem elaborados projetos de pesquisa nas áreas de redação e revisão, pois só se conhece os autores quando estamos escrevendo o TCC. De modo geral, esses autores não são trabalhados em sala de aula pela falta de preparo e conhecimento de alguns professores com a área de redação e revisão de textos, pois exige formação específica. Há bastante material como artigos, livros e eventos sobre revisão de textos que os professores poderiam começar a abordar no início do curso, adquirindo conhecimentos para si próprios também.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi investigar se os egressos do curso de Bacharelado em Letras – RRT estão atuando na sua área, seja como *freelancer*, seja com carteira assinada. Também buscou-se investigar se eles proseguiram com seus estudos com especializações e/ou pós-graduação. Havia a expectativa de que boa parte desses profissionais estivessem atuando nesse campo e que a sua renda era suficiente para viver da profissão. No diálogo com os egressos voluntários, via questionários, também foi solicitado que eles apontassem sugestões para a coordenação do curso, para os professores e para os alunos que cursam ou venham a cursar RRT.

A partir da análise dos dados coletados, pode-se perceber que todos os egressos selecionados trabalham como revisores e não como redatores. Desses, três atuam com carteira assinada e dois como MEI. Há apenas um dos egressos que atua tanto como redator quanto como revisor de textos. Em relação aos estudos na área, três deles seguiram fazendo especializações/pós-graduação e cursos *online* especificamente na área de revisão/redação. Quanto às sugestões sobre o Curso de RRT, os egressos comentaram que poderia ser ofertado disciplinas de práticas de redação e revisão de textos e que sejam mais próximas da realidade da profissão. Além de promover eventos trazendo profissionais da área de redação e/ou revisão de textos que explicassem sobre o mundo do trabalho.

Eventos dessa natureza a coordenação já vem promovendo. Por exemplo, em 2017, ofertou o curso de “Aspectos de revisão e formatação do trabalho acadêmico” para os alunos do RRT. Essa proposta trouxe profissionais de fora que falaram de seus trabalhos e estudos na área. Um ponto a ressaltar seria que os próprios alunos do curso se mobilizassem também para promover eventos durante os semestres, com o apoio e a ajuda da coordenação.

O curso de RRT está paulatinamente criando sua identidade ao longo dos 10 anos de existência, colocando bacharéis para atuar no mundo do trabalho. Mesmo que o curso tenha falhas, como apontaram os egressos voluntários da pesquisa, ele tenta, através de seus professores, passar os conhecimentos necessários à formação desse profissional. O curso de RRT precisa preparar seus alunos conforme as exigências do mundo do trabalho, inovando em questões referentes à prática de redigir e de revisar textos, conforme mencionaram os egressos voluntários

desta pesquisa, uma vez que o mercado vem se mostrando promissor a essa atividade.

Há de se pensar sobre os Estágios I e II no final do curso, pois sempre acaba sendo na área de revisão de textos e muitos alunos acabam não tendo a experiência em redação, seja por medo de escrever ou por falta de interesse ou oportunidade. O estágio em redação poderia começar a ser obrigatório. Por isso que as disciplinas de prática de redação são fundamentais na grade curricular. Seria interessante e produtivo à formação desse profissional se fossem realizadas socializações após os estágios, em que os alunos dialogassem sobre como foi estagiar, mostrando os aspectos positivos e negativos vivenciados nessas práticas.

Atualmente, uma realidade que os alunos podem desfrutar é o Núcleo de Revisão de Textos, pois nesse espaço podem fazer seus estágios e também colocar em prática o que estão aprendendo nas aulas. Espera-se que o Núcleo continue nas próximas gestões, pois ele possibilita que os alunos exercitem a revisão e também prestem serviço à comunidade acadêmica. Sua atuação tem sido positiva tanto para a prática dos alunos quanto para a demanda da comunidade. Além de ser uma experiência para os alunos vivenciarem a realidade dessa profissão.

Cabe ressaltar o empenho e a dedicação dos professores que ministram disciplinas no RRT, à medida que passam seus conhecimentos e saberes sobre a linguagem/língua, buscando oportunizar uma boa formação ao alunos, já que sua própria formação é voltada ao ensino, à licenciatura. Os professores produzem conhecimentos linguísticos, textuais e discursivos, procurando dar foco à redação e revisão de textos. Cabe ao aluno, depois de formado, ir atrás de cursos específicos da área, com vistas a adquirir novos ensinamentos, buscando constante atualização e aprendizado.

Em vista disso, considera-se ter atingido os objetivos desta pesquisa em relação aos egressos e à reflexão sobre a formação obtida no curso de RRT. Pode-se constatar que o curso tem falhas, mas, acredita-se que, aos poucos, essas serão ajustadas, à medida que o curso e seus alunos vão construindo um perfil, levando em conta o mundo do trabalho. É um processo demorado, mas se nota que a coordenação está fazendo o seu trabalho para melhorar o RRT, desvinculando-o da imagem da Licenciatura, conforme apontaram os egressos, nas respostas ao questionário.

Cabe ressaltar a observação dos voluntários desta pesquisa sobre a necessidade de ofertar disciplinas de informática, pois é uma ferramenta essencial para quem for atuar como redator e/ou revisor de textos e esses profissionais dependem dessa prática para desenvolver suas atividades. Existem programas como é o caso do *word* que oferecem ferramentas muito úteis ao trabalho do revisor, por auxiliar nessa prática. Ele pode usar os balões para fazer ajustes e dialogar com o autor do texto. Infelizmente, há muitos alunos que não têm conhecimento dessa ferramenta e, portanto, sentem dificuldades ao fazer os estágios. Felizmente, a atividade no Núcleo tem possibilitado o uso desse conhecimento na prática de revisar.

Espera-se que os resultados trazidos e discutidos neste trabalho de conclusão de curso contribuam de maneira positiva em futuras reformulações do PP do curso de RRT. O curso de RRT tem muito a crescer e a oferecer a quem pretende cursá-lo. Só está faltando mais visibilidade por parte da direção, como, por exemplo, abrir concurso para professores bacharéis em redação e revisão de textos, uma vez que há egressos do curso que seguiram seus estudos na área e podem ocupar uma vaga, mas é sabido que, por questões burocráticas, as coisas são mais complicadas.

REFERÊNCIAS

COELHO NETO, Aristides. **Além da revisão: critérios para revisão textual**. 3ª edição. Brasília: SENAC, 2013.

FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore G. V. **Linguística textual: uma introdução**. São Paulo: Cortez, 2002.

GUILHERME, H. Faria. **Manual de revisão**. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1967.

LEMOS, Mayara Espíndola. **Fundamentos à prática de revisão de textos**. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Metamorfose, 2017.

MACHADO, Carol. **Manual de sobrevivência do revisor iniciante**. 1ª ed. Editora Moinhos, 2018.

MALTA, Luiz Roberto S. S. **Manual do revisor**. São Paulo: WVC, 2000.

OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire de. **Revisão de textos: da prática à teoria**. Natal, RN: Edufrn, 2010.

ORLANDI, Juliane Mattei. **O processo de revisão de textos: alteração, sugestão e paráfrase**. Trabalho de Conclusão de Curso no Bacharelado em Letras – RRT. Universidade Federal de Pelotas, 2014.

PINTON, Francieli Matzenbacher. PORTO, Halyne. Revisão Textual Profissional e Correção Textual Pedagógica: Uma Análise Comparativa dos Dois Processos. **Revistas de Letras Norte@mentos**, Estudos Linguísticos, Sinop, v. 11, n. 26, p. 131-143, jul./dez. 2018.

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos. Universidade Federal de Pelotas. 2014.

ROCHA, Harrison da. **Um novo paradigma de revisão de texto: discurso, gênero e multimodalidade**. 2012. xi, 246 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SCHAUN, Aline Schmid. **A importância das estratégias de leitura na atuação do profissional revisor de textos**. Trabalho de Conclusão de Curso no Bacharelado em Letras – RRT. Universidade Federal de Pelotas, 2018.

WITTKE, Cleide Inês; LEMOS, Mayara Espíndola. Contribuições da Tecnologia no Ofício de Revisar Textos: Os Processadores de Textos e a Internet. **Revista Travessias**, Cascavel, v. 12, n. 3, p. 188 - 202, set./dez. 2018.

ANEXO 1

Instrumento de interação com os egressos

Contextualização

Esta pesquisa, com orientação da Profa. Dra. Cleide Inês Wittke, tem por objetivo investigar se os egressos do Curso de Bacharelado em Letras - Redação e Revisão de Textos (RRT) dão sequência a uma formação continuada e se estão atuando na área, podendo ser tanto como *freelancer* quanto com vínculo empregatício em alguma empresa ou entidade/instituição. Acreditamos que esta pesquisa será de grande importância para o Curso do RRT, pois tende a ajudar nas futuras reformulações do Projeto Pedagógico do Curso, principalmente no que se refere à formação desse profissional e a sua atuação no mundo do trabalho. Além disso, poderá mostrar se a formação obtida ao longo do curso foi adequada para sua atuação na área como redator e/ou revisor textos.

Nome completo:

Ano de conclusão no Curso de Bacharelado em Letras - RRT:

Profissão (atuação profissional):

Questionário

1. Por que você optou por cursar o Bacharelado em Letras - Redação e Revisão de Textos?
2. A formação obtida no curso foi adequada, ou melhor, preparou você para atuar como redator(a) e/ou revisor(a) de textos no mundo do trabalho? Quais as disciplinas foram mais pertinentes e quais não muito importantes a sua formação? Além disso, como as atividades acadêmicas realizadas no Curso auxiliaram na sua atuação profissional? Você trabalha somente como revisor(a) ou também como redator(a)?
3. Seu trabalho é como *freelancer* ou tem vínculo empregatício com uma empresa ou Instituição? Quais textos você costuma revisar e como organiza sua atividade ao

longo do dia? Em média, quanto tempo você empreende para revisar um texto? (Fale um pouco sobre sua atuação profissional)

4. É possível se manter financeiramente com seu salário nessa profissão? Pode falar um pouco sobre essa realidade?

5. Você continuou estudando para se especializar em alguma área de revisão e/ou redação de textos? Em caso positivo, informe mais sobre essa formação.

6. Como profissional formado e atuando no mundo do trabalho, quais dicas e sugestões você deixaria para os acadêmicos ainda em formação e também à coordenação e aos professores do Curso com vistas a qualificar essa formação (inicial e mesmo continuada), bem como nortear futuras reformulações no Projeto Pedagógico do Curso?

ANEXO 2

Instrumento de interação com os formandos 2019

Contextualização

Esta pesquisa, com orientação da Profa. Dra. Cleide Inês Wittke, tem por objetivo investigar se os egressos do Curso Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos (RRT) da UFPEL atuam na área, seja como *freelancer* e/ou com vínculo empregatício em alguma empresa ou entidade/instituição, bem como se estão dando continuidade a sua formação iniciada na academia. Acredita-se que esta pesquisa seja de grande importância para o curso supracitado, pois tende a ajudar nas futuras reformulações do Projeto Pedagógico do Curso, principalmente no que se refere à formação desse profissional e a sua atuação no mundo do trabalho. Também pode mostrar se a formação obtida ao longo do curso foi adequada para sua atuação na área como redator e/ou revisor de textos.

Como possível formando em 2019, gostaria de contar com sua participação e colaboração respondendo o questionário que segue, com vistas a complementar os dados investigados nesta pesquisa. Acredita-se que suas respostas sejam fundamentais, pois indicarão se a formação obtida ao longo dos quatro anos de Curso supriu as expectativas e se você se sente preparado/a para atuar no mundo do trabalho, seja em uma única empresa, seja como *freelancer*.

Nome completo:

Ano de ingresso do Curso de Bacharelado em Letras - RRT:

Questionário

1. O que o motivou a cursar o Bacharelado em Letras - Redação e Revisão de Textos? Você gosta de ler e também de escrever? Há uma área de preferência? Encontrou oportunidades de pesquisar na academia?

2. Durante o Curso você começou a prática de redigir e de revisar textos como exercício de experiência fora do meio acadêmico? Em caso positivo, já cobrava pelo trabalho?

3. No seu ponto de vista, a formação construída na graduação supriu suas expectativas, ou melhor, ela o/a preparou/capacitou para atuar como redator e/ou revisor de textos? No seu ponto de vista, quais as disciplinas foram mais pertinentes e quais não foram tão importantes na sua formação? Ao se formar, você pretende continuar estudando e se especializando na área de redação e revisão de textos? Justifique sua resposta.

3. Agora, chegando ao fim do Curso e sendo provável formando/a em 2019, quais são as dicas e as sugestões que você deixa à coordenação, aos professores e aos futuros bacharéis, especialmente aos que estão iniciando? De que modo é possível qualificar essa formação (inicial e mesmo continuada) e também os novos Projetos Pedagógicos do Curso que virão?

ANEXO 3

Instrumento de interação com a coordenadora do curso do RRT e supervisora do Núcleo de Revisão de Textos

Contextualização

Esta pesquisa, com orientação da Profa. Dra. Cleide Inês Wittke, tem por objetivo investigar se os egressos do Curso Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos (RRT) da UFPEL atuam na área, seja como *freelancer* e/ou com vínculo empregatício em alguma empresa ou entidade/instituição, bem como se estão dando continuidade a sua formação iniciada na academia. Acredita-se que esta pesquisa seja de grande importância para o curso supracitado, pois tende a ajudar nas futuras reformulações do Projeto Pedagógico do Curso, principalmente no que se refere à formação desse profissional e a sua atuação no mundo do trabalho. Também pode mostrar se a formação obtida ao longo do curso foi adequada para sua atuação na área como redator e/ou revisor de textos.

Nome completo:

Atuação na faculdade:

Questionário

1. O curso de RRT completou 10 anos de existência em 2019 e formará novos profissionais para atuarem no mundo do trabalho. Como coordenadora do curso, quais são os pontos positivos e negativos encontrados durante sua gestão? Comente.
2. Na sua gestão foi criado o Núcleo de Revisão de Textos, onde os discentes podem fazer seus estágios, bem como praticar as atividades que aprenderam durante o curso. Sendo assim, por que esse espaço foi criado somente em 2017? Comente.
3. Como é a infraestrutura do Núcleo?

4. Como é feita a seleção de estagiários e monitores no Núcleo?
5. Como é a demanda e o ritmo de trabalho no Núcleo de Revisão de Textos? Enfim, qual é a logística desse espaço de ensino?
6. O Núcleo não faz somente serviços para a UFPel, mas também para comunidade extramuros. Como tem sido o reconhecimento desse trabalho voltado à comunidade? Há efeitos desse trabalho na coordenação e também na visibilidade do curso?
7. Qual é o maior desafio enfrentado na função de coordenadora do curso e de supervisora do núcleo?